



cinemateca

MAIO 2019

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA | DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO | POVOS EM MOVIMENTO - MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III) | 1939 - DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO | ARTAVAZD PELECHIAN | CINECLUBISMO EM PORTUGAL - ENCONTRO COM MARIA TERESA HORTA | FIMFA LX19 - FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) HOMENAGEM A VASCO GRANJA | 70 ANOS DE CINEMATECA - SESSÃO ESPECIAL DE LANTERNA MÁGICA

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ

Este mês a rubrica Carta Branca ficou em branco, mas temos uma proposta muito colorida para ocupar esse espaço. À luz da recente estreia do filme O REGRESSO DE MARY POPPINS, de Rob Marshall, com Emily Blunt no papel de Mary Poppins, vamos voltar ao clássico MARY POPPINS de 1964, com Julie Andrews, para que os mais novos possam conhecer a versão original desta ama perfeita e escolher a sua preferida, ou ficar com as duas.

Em BELÍSSIMA (1951), mudamos de rota e mergulhamos nos anos difíceis do pós-guerra em Itália. Este filme inscreve-se no espírito de renovação do cinema italiano, atento à realidade popular e contemporânea da sua produção, seguindo os sonhos e as esperanças de uma mulher e mãe, Maddalena (interpretada pela extraordinária Anna Magnani), que projeta na sua frágil menina o intenso desejo de viver e as aspirações a um destino que não foi o seu. A criança é objeto e vítima desta paixão... Uma comédia grotesca e por vezes cruel sobre os falsos mitos do *star system* que fascinam aqueles que lidam com a miséria quotidiana.

Voltando ao universo do musical, em que o cinzentismo quotidiano é temporariamente subvertido, propomos um dos mais divertidos e memoráveis filmes do cinema de Hollywood, SINGING'IN THE RAIN, com um enredo inteligente e cheio de humor sobre a Sétima Arte na transição do mudo para o sonoro. Encantam as cores, os números musicais, as coreografias, as longas pernas de Cyd Charisse, a habilidade acrobática de Gene Kelly... no meio de tanta chuva e chapéu de chuva....!

No último sábado, como já é tradição, realiza-se uma oficina para os mais pequenos, em que, com a cumplicidade dos pais, se podem descobrir algumas curiosidades sobre a génese e a construção da personagem da Alice no filme de Walt Disney. À tarde, mais uma oportunidade para rever, no grande ecrã, este clássico cheio de encanto: ALICE NO PAÍS DAS FADAS!

► Sábado [4] 15:00 | Salão Foz

MARY POPPINS

Mary Poppins

de Robert Stevenson

com Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson, Glynis Johns, Ed Wynn

Estados Unidos, 1964 – 137 min | legendado em português | M/6

Um dos grandes êxitos da produção dos estúdios Disney nos anos sessenta, MARY POPPINS ganhou, entre vários outros, um Óscar pelos seus efeitos especiais, que permitiram filmar ações reais sobre fundos animados. O argumento parte do livro de P. L. Travers sobre uma ama invulgar que, em Londres, por volta dos anos dez do século XX, altera profundamente a vida da família Banks. Jane Darwell aparece pela última vez no cinema no papel da “mulher dos pássaros”; Julie Andrews e Dick Van Dyke têm desempenhos inesquecíveis.

► Sábado [11] 15:00 | Salão Foz

BELLISSIMA

Belissima

de Luchino Visconti

com Anna Magnani, Walter Chiari, Tina Apicella, Alessandro Blasetti

Itália, 1951 – 113 min | legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Anna Magnani, sob a direção de Visconti, na única sátira da obra cinematográfica do realizador. BELLISSIMA é também uma reflexão sobre a fábrica de sonhos e ilusões que é a profissão do cinema. O pano de fundo é a “busca de talentos” para a realização de um filme que será PRIMA COMUNIONE de Alessandro Blasetti, e conta a história dos sacrifícios e das artimanhas de uma mulher para que a sua filha seja escolhida.

► Sábado [18] 15:00 | Salão Foz

SINGING'IN THE RAIN

Serenata à Chuva

de Gene Kelly, Stanley Donen

com Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds, Jean Hagen, Cyd Charisse, Millard Mitchell

Estados Unidos, 1952 – 103 min / legendado em português – M/6

O maior musical da História do cinema? É a opinião geral e a sua fama está estabelecida. Mas é também uma maravilhosa homenagem à Sétima Arte e à conturbada fase da transição do mudo

para o sonoro no final da década de vinte, que está na base de alguns dos melhores gags do filme. E é ainda a antologia das grandes melodias daquele tempo, incluindo a que dá o título ao filme, com um bailado final de homenagem às coreografias de Busby Berkeley.

► Sábado [25] 11:00 | Salão Foz

OFICINA

POR DETRÁS DOS DESENHOS DE ALICE

conceção e orientação: Maria Remédio

para crianças dos 5 aos 8 anos | duração: 2 horas | preço: 2,65€

presença gratuita mas obrigatória de um adulto para trabalho em conjunto com a criança | marcação até 20 de maio para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Com que traços se fazem os desenhos em movimento? Que pontos de vista e perspetivas inspiram a realidade? Que modelos nos servem de inspiração para a criação de uma personagem animada? Vamos conhecer alguns esboços por detrás da criação da personagem da Alice, e mergulhar no seu mundo das maravilhas para lá encontrarmos novas personagens muito parecidas connosco!

► Sábado [25] 15:00 | Salão Foz

ALICE IN WONDERLAND

Alice no País das Fadas

de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1951 – 74 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Numa tarde de sol, Alice segue um coelho branco que desaparece furtivamente numa toca ali perto. Alice vai atrás dele e cai no buraco – entra na folia, no mundo do País das Maravilhas! Canções memoráveis comparecem na viagem de Alice, que culmina num encontro com a doidivanas Rainha de Copas e o seu exército de cartas de jogar.



ALICE IN WONDERLAND

► ÍNDICE

Cinemateca Júnior	2
A Cinemateca com o IndieLisboa Anna Karina	3
A Cinemateca com o IndieLisboa	
Director's Cut Director's Cut em Contexto	6
1939 – Dançando sobre um Vulcão	8
Povos em Movimento – Migração, Exílio, Diáspora (III)	10
Artavazd Pelechian	12
Double Bill	13
Com a Linha de Sombra	13
Cineclubismo em Portugal – Encontro com Maria Teresa Horta	13
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	
Homenagem a Vasco Granja	14
FIMFA Lx19	
Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas	14
História Permanente do Cinema Português	14
Ante-estreias	14
O Que Quero Ver	14
Inadjectivável	15
70 Anos de Cinemateca	
Sessão especial de Lanterna Mágica	15
Calendário	15/16

► AGRADECIMENTOS

Anna Karina; Artavazd Pelechian; Claire Angelini; Dennis Berry; Justine Lemahieu; Roman Paska; Vincent Sorrel; António-Pedro Vasconcelos, João Canijo, José Alexandre Cardoso Marques, Joana Frazão e Raquel Marques, José Vieira, Luciana Fina e Olga Ramos, Manuel Madeira, Nuno Cintra Torres, Philippe Costantini; Carlos Ramos, Miguel Valverde, Nuno Sena, Mafalda Melo, Mickaël Gaspar (IndieLisboa); Razmik Panossian, Ani Garmiryan (Fundação Calouste Gulbenkian); Marc Nichanian, António Caldeira Pires, Serge Avedikian; Carlos Viana (Museu do Cinema de Melgaço – Jean Loup Passek); Octávio Espírito Santo; Pompeu Martins (Museu das Migrações e das Comunidades / Câmara Municipal de Fafe); Maria Teresa Horta; Anabela Galhardo Couto (IADE – Universidade Europeia); Carlos Coelho (Federação Portuguesa de Cineclubes, Espalhafitas – Cineclubes de Abrantes), Susana de Sousa Dias, Elvis Veiguinha; Luís Vieira (FIMFA Lx – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas); Luís Salvado, Adriana Granja, Cecília Granja; Carolyn Brooker e Jeremy Brooker; Marcelo Felix; Pandora da Cunha Telles (Ukbar Filmes); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Peter Bagrov, E. M. Grinevich (Belarusian State Archive of Film); Nathanaël Arnould (INA); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Arianna Turci (Cinematek); Simona Agnoli (Istituto Luce - Cinecittà); Marianne Jerris (Det Danske Filminstitut); Marleen Labijt (Eye Filmmuseum); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Kitty Cleary (MoMA); Patricia Heckert (Murnau Stiftung); Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet).

► CAPA

PIERROT LE FOU

Jean-Luc Godard (França, Itália, 1965)



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: ANNA KARINA DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

EM COLABORAÇÃO COM INDIELISBOA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A colaboração entre a Cinemateca e o IndieLisboa, em 2019 na sua 16ª edição, resulta na programação e organização de uma retrospectiva dedicada a Anna Karina (que o Indie elege como “Heroína Independente 2019”) e retoma a apresentação, na Cinemateca, da secção do festival “Director’s Cut”, em rima com sessões “em contexto”, refletindo a História do cinema, a sua memória e o seu património. O programa acompanha as datas do festival, que decorre em Lisboa entre 2 e 12 de maio. No caso da retrospectiva Anna Karina, estende-se até 17 de maio com cinco apresentações de filmes em segunda passagem.

ANNA KARINA

Já foi dito e é verdade: não é preciso apresentá-la. Anna Karina é uma estrela do cinema europeu, uma das maiores, a do mais luminoso brilho irradiado dos anos sessenta da *Nouvelle Vague* francesa, a que protagonizou um “capítulo” decisivo na obra de Jean-Luc Godard nessa época em que formaram um par incomparável, e prosseguiu o seu caminho. Atriz icónica do cinema contemporâneo dessa vaga, em que foi Veronica Dreyer, Angela Récamier, Nana Kleinfrähenheim, Odile, Natacha von Braun, Marianne Renoir, Paula Nelson e de novo Natasha ou Eleanor Romeovich, na pele das personagens compostas nos oito filmes com Godard. Foi também a religiosa Suzanne Simonin de Jacques Rivette, que mais tarde a volta a filmar como cantora de nome Sarah, ou a *Anna* do filme homónimo de Pierre Koralnik a partir de música e canções de Serge Gainsbourg, outros dos títulos incontornáveis dos mais de 60 da filmografia em curso.

Nascida em Copenhaga em 1940, modelo e cantora muito nova, estreou-se no cinema na Dinamarca, com a curta-metragem *PIGEN OG SKOENE* / “A RAPARIGA DOS SAPATOS”, de Ib Schmedes (1959), creditada com o seu nome de batismo, Hanna Karin Blarke Bayer. Foi em Paris, onde chegou intempestiva em 1958, que Coco Chanel lhe deu o nome profissional, Anna Karina. Assim a conheceu Godard, que não a levou para *À BOUT DE SOUFFLE* mas a levou para *LE PETIT SOLDAT*, que havia de estrear depois do CinemaScope colorido de *UNE FEMME EST UNE FEMME*, em que Karina canta e dança e rodopia, com Jean Paul-Belmondo, Jean-Claude Brialy e a câmara numa roda-viva de leveza à volta dela. É de *VIVRE SA VIE* o muito célebre grande plano de Karina em lágrimas numa sala escura perante a projeção das imagens de Renée Falconetti em *LA PASSION DE JEANNE D'ARC* de Carl Th. Dreyer. Em *ALPHAVILLE*, as lágrimas também acabam por vir-lhe aos olhos, “Ô bien aimée de tous, bien aimée d’un seul”. É ela, como Marianne Renoir, quem chama Pierrot ao Ferdinand de Belmondo e o sabe “fou”. “Nunca houve falsas lágrimas”, disse Karina mais tarde, também confirmando que era dela, Anna, a frase “Qu’est ce que je peux faire, je sais pas quoi faire”, antes de Marianne a repetir de tédio à beira-mar. A sua religiosa, por Rivette a partir de Diderot, deu brado no cinema, mas aconteceu antes num palco dos Campos Elísios onde Rivette a dirigiu no teatro.

Além de Godard e Rivette, Anna Karina trabalhou com cineastas importantes, tendo sido dirigida por uma série de realizadores desde os anos sessenta ao longo do percurso que assumiu dimensão internacional. O primeiro filme de Michel Deville, *CE SOIR OU JAMAIS* (1961, que estreia em França antes de *UNE FEMME EST UNE FEMME*) é protagonizado por Karina, que é, também ela, argumentista e realizadora: *VIVRE ENSEMBLE* (1973, rodado em Paris e Nova Iorque) é escrito, produzido, realizado e interpretado por Karina que o descreve como “um filme exclusivamente baseado nos sentimentos. Só acredito nos sentimentos, nos movimentos da alma”.

Relevando a filmografia de Anna Karina no contexto da *Nouvelle Vague* francesa e para lá dela, esta ambiciosa retrospectiva da Cinemateca e do IndieLisboa sublinha a intensidade variada do seu trabalho: a totalidade dos seus filmes com Godard, os filmes com Valerio Zurlini, Jacques Rivette, Luchino Visconti, George Cukor, Volker Schlöndorff, Rainer Werner Fassbinder. Entre os títulos mais raros, a curta-metragem dinamarquesa da sua estreia em 1959, a sua longa-metragem de 1973, *VIVRE ENSEMBLE*, ou *ANNA*, de Pierre Koralnik, inédito em Portugal. Associado à secção “Director’s Cut” do festival, numa outra ramificação da colaboração entre a Cinemateca e o IndieLisboa, é apresentado o recente documentário de Dennis Berry em que Anna Karina comenta o seu percurso (*ANNA KARINA, SOUVIENS-TOI*).



Anna Karina está em Lisboa entre 5 e 9 de maio a acompanhar a retrospectiva na Cinemateca, para apresentar alguns dos seus filmes e participar num encontro especial com o público no dia 8 de maio, às 19 horas.

- Quinta-feira [2] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [9] 18:30 | Sala Luís de Pina

PIGEN OG SKOENE

“A Rapariga dos Sapatos”

de Ib Schmedes

com Anna Karina

Dinamarca, 1959 – 11 min / sem diálogos

VIVRE SA VIE

Viver a sua Vida

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Saddy Rebbot, André S. Labarthe,
Brice Param, Dimitri Dineff

França, 1962 – 82 min / legendado em português | M/12

duração total da projeção: 93 min | M/12

Com uma assombrosa fotografia a preto e branco de Raoul Coutard, *VIVRE SA VIE* é um filme construído para Anna Karina, que aqui demonstra que, além de ser um ícone da *Nouvelle Vague*, é uma fabulosa atriz. Muito poucos rostos passariam incólumes na comparação com a Falconetti da *JEANNE D'ARC* de Dreyer (filme que a personagem de Karina vai ver, numa sequência de *VIVRE SA VIE*), também um sinal do génio e ousadia de Godard. Godard em homenagem a Dreyer. Os grandes planos de Karina em frente aos grandes planos de Falconetti. “A RAPARIGA DOS SAPATOS”, de Ib Schmedes (primeira exibição na Cinemateca), é o primeiro trabalho de Anna Karina no cinema, distinguido em Cannes em 1959.

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: ANNA KARINA



LE PETIT SOLDAT

► Sexta-feira [3] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PRÉSENTATION OU CHARLOTTE ET SON STEAK

de Éric Rohmer

com Jean-Luc Godard, Anne Couderet, Andrée Bertrand,
Stéphane Audran, Anna Karina

Dinamarca, 1951-1961 – 12 min / legendado eletronicamente em português

LE PETIT SOLDAT

O Soldado das Sombras

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Henri-Jacques Huet, Michel Subor

França, 1960 – 79 min / legendado em português

duração total da projeção: 91 min | M/12

Filmado em exteriores na Suíça, com atores amadores e câmara à mão, PRÉSENTATION OU CHARLOTTE ET SON STEAK é um filme precursor da Nova Vaga francesa: rodado por Rohmer em 1951, mas completado dez anos mais tarde quando o material 16 mm foi ampliado para 35 mm e realizada a pós-sincronização. Stéphane Audran e Anna Karina interpretam as vozes das personagens das duas raparigas. Um jovem Jean-Luc Godard está na banda de som e de imagem, sem óculos. Um pequeno drama amoroso de inverno juvenil. Contando a história de um desertor francês que se alista num grupo de extrema-direita suíço, do qual mais tarde tenta fugir por amor a uma mulher, LE PETIT SOLDAT foi um dos mais polémicos filmes de Godard, acusado à época de “fascismo” por parte da esquerda oficial e proibido em França durante três anos, pelas muitas alusões à Guerra da Argélia, então no auge. É também o filme do primeiro encontro de Godard com Anna Karina, que sempre que entra em cena rouba toda a luz à sua volta. E o filme do célebre aforismo que vem de um discurso sobre a fotografia, o cinema e a verdade: “a fotografia é a verdade e o cinema é a verdade a 24 fotogramas por segundo.” PRÉSENTATION OU CHARLOTTE ET SON STEAK é apresentado em cópia digital numa primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [3] 18:30 | Sala Luís de Pina

► Sábado [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ANNA

de Pierre Koralnik

com Anna Karina, Jean-Claude Brialy, Marianne Faithfull,
Serge Gainsbourg

França, 1967 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A comédia musical de Pierre Koralnik com Anna Karina, a partir de música e canções de Serge Gainsbourg (orquestrada por Michel Colombier; a banda musical seria editada em disco), foi o primeiro (tele)filme a cores produzido para a estação televisiva ORTF. Rodado em 35 mm nas ruas de Paris, na discoteca Bus Palladium e na gare de l’Est, no castelo Porgès de Rochefort-en-Yvelines e na praia de Deauville, ANNA compõe-se a partir da inspiração musical e coreográfica, mas também pop e gráfica. A história é a da paixão de um agente publicitário pela imagem de uma rapariga fotografada por acaso numa estação. Foi um título importante no percurso de Gainsbourg e de Karina, *Sous le soleil exactement*. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [3] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES FIANCÉS DU PONT MAC DONALD OU (MÉFIEZ-VOUS DES LUNETTES NOIRES)

de Agnès Varda

com Anna Karina, Jean-Luc Godard, Eddie Constantine

França, 1961 – 5 min / legendado em português

UNE FEMME EST UNE FEMME

Uma Mulher É Uma Mulher

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Jean-Claude Brialy, Jean-Paul Belmondo

França, 1961 – 77 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

duração total da projeção: 82 min | M/12

LES FIANCÉS DU PONT MAC DONALD OU (MÉFIEZ-VOUS DES LUNETTES NOIRES) é um curioso “filme dentro do filme”, o segmento burlesco em “estilo cinema mudo” de CLÉO DE 5 À 7, com Anna Karina e Jean-Luc Godard no papel de dois jovens enamorados: um rapaz vê a vida a negro quando usa óculos escuros, bastando retirá-los para que as coisas se componham. Agnès Varda disse que a ideia lhe veio pela vontade de filmar “aqueles grandes olhos à Buster Keaton” de Godard, que aceitou tirar os óculos de lentes muito escuras que usava na época. Na estrutura de CLÉO, corresponde a um momento de distensão, tendo vindo a ser também apresentado como curta-metragem autónoma. Segunda longa-metragem de Godard a estreiar (dada a censura imposta a LE PETIT SOLDAT), UNE FEMME EST UNE FEMME (a apresentar em cópia digital) é uma homenagem ao musical americano e um eco longínquo de DESIGN FOR LIVING de Ernst Lubitsch (1932), filmado em CinemaScope e com cores sumptuosas. Premiado no Festival de Berlim por ter “abanado as regras da comédia cinematográfica”, trata-se de um filme de extrema leveza e elegância, em que Anna Karina tem uma das suas melhores aparições no cinema. Anna é Angela, uma dançarina de cabaret que pensa na maternidade, enquanto se entende e desentende com o marido e com o amigo dele, com quem encena um triângulo amoroso. “Une femme” / “infame.”

► Sábado [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SOLDATESSE

de Valerio Zurlini

com Lea Massari, Valeria Moriconi, Tomas Milian, Anna Karina

Itália, 1965 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com argumento adaptado do romance homónimo de Ugo Pirro, LE SOLDATESSE conta uma história da Segunda Guerra Mundial: o Tenente Martino e os seus homens são encarregues da missão de escoltar, pelas montanhas da Grécia ocupada, um grupo de prostitutas com destino a bordéis frequentados por soldados italianos. Filmada por Zurlini, a viagem da “caravana de mulheres” é uma pungente viagem interior. Todas as características do seu cinema se reencontram aqui e também de LE SOLDATESSE se pode falar como um “filme de câmara”. Anna Karina lidera o elenco feminino, no papel de Elenitza.

► Segunda-feira [6] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [7] 18:30 | Sala Luís de Pina

BANDE À PART

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Claude Brasseur, Samy Frey

França, 1964 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

BANDE À PART (sétima longa-metragem de Godard) foi realizado no período em que o realizador mais questionou e reinventou o cinema. Personagens de cinema num mundo implacavelmente real ou personagens reais num mundo de cinema? Um filme denso e intenso, um dos grandes momentos do cinema moderno. E o filme em que aprendemos como é possível correr pelo museu do Louvre numa incursão relâmpago de nove minutos e quarenta e três segundos. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [6] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PIERROT LE FOU

Pedro, o Louco

de Jean-Luc Godard

com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Samuel Fuller

França, Itália, 1965 – 109 min / legendado em português | M/12

com a presença de Anna Karina

Emblema dos anos sessenta, emblema do cinema moderno, PIERROT LE FOU adquiriu há muito tempo o estatuto de clássico. O mais famoso filme de Godard, de “uma beleza sublime” no dizer de Louis Aragon, continua a entusiasmar as novas gerações que o descobrem. Pierrot e Marianne, deixam subitamente Paris e saem pelas estradas de França, “vivendo perigosamente até ao fim”. Amam-se e matam(-se), mas principalmente recusam a civilização tal como o pequeno-burguês a concebe, vivendo o instante e o dia a dia. A fotografia a cores de Raoul Coutard é um verdadeiro compêndio de muitas tendências estéticas dos anos sessenta. E é aqui que Godard filma Fuller a afirmar que “o cinema é como um campo de batalha. Amor. Ódio. Ação. Violência. Morte. Numa palavra: emoção”. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ANNA KARINA / DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO

ANNA KARINA, SOUVIENS TOI

de Dennis Berry

França, 2017 – 55 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

com a presença de Dennis Berry

Um retrato de Anna Karina por Dennis Berry, seu cúmplice de longa data, também ator de Éric Rohmer (LA COLLECTIONNEUSE) ou André Téchiné (PAULINE S’EN VA), e seu realizador em CHLOÉ, por exemplo (1996). Numa sala de cinema de cadeiras vermelhas, Karina comenta o seu percurso no cinema e na música, os encontros decisivos com Jean-Luc Godard e Serge Gainsbourg, mas também com Jacques Rivette, Luchino Visconti, George Cukor, Volker Schlöndorff, Rainer Werner Fassbinder, Raoul Ruiz. Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ALPHAVILLE

Alphaville

de Jean-Luc Godard

com Eddie Constantine, Anna Karina, Akim Tamiroff

França, 1966 – 96 min / legendado em português | M/12

Homenagem ao filme negro, obra de ficção científica e de ficção política, é como indica o título completo “uma estranha aventura de Lemmy Caution”. O agente secreto Lemmy Caution (protagonista de uma série do cinema francês) vai à cidade de Alphaville, onde todos os sentimentos foram abolidos e onde ninguém é capaz de perceber poesia, tentar convencer um cientista a regressar aos “planetas exteriores”. Esta parábola sobre a sociedade futura foi inteiramente filmada em cenários naturais, em Paris e nos seus arredores. Anna Karina contracenava com Eddie Constantine no enredo “de aventura e amor”, “morte e mistério” que as personagens atravessam entre as malhas de uma ditadura tecnocrática.

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: ANNA KARINA

► Terça-feira [7] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

VIVRE ENSEMBLE

de Anna Karina

com Anna Karina, Michel Lancelot, Bob Asklöf, Jean Aurel

França, 1973 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito, realizado, produzido e interpretado por Anna Karina, VIVRE ENSEMBLE (que esteve para se chamar “Nous Deux”) é a estreia da atriz na realização. Um retrato conjugal dos anos setenta imbuído do espírito do tempo, nos espaços parisiense e nova-iorquino de Saint-Germain-des-Prés e do Quartier Latin, do Harlem e Greenwich Village. Filmado em 16 mm em quatro semanas com um orçamento reduzido e dificuldades inerentes ao facto de ser o projeto de uma mulher (e uma mulher atriz de profissão), é composto em seis “quadros”. Destila um realismo pontuado pela melancolia e o burlesco, em cujo enredo a protagonista feminina vive decididamente a sua vida. François Truffaut saudou-o na altura. Pouco visto nas últimas décadas, foi recentemente redistribuído em versão digital. A apresentar em cópia digital numa primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

JUSTINE

Justine

de George Cukor

com Anouk Aimée, Dirk Bogarde, Robert Forster, Anna Karina

Estados Unidos, 1969 – 115 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado dos romances *O Quarteto de Alexandria* de Lawrence Durrell, JUSTINE é considerado uma obra menor de George Cukor, em parte devido às peripécias que rodearam a sua produção. Depois da demissão do anterior realizador do projeto, Joseph Strick, coube a Cukor a missão de “salvar o filme”, correspondendo ao pedido da Fox cinco anos depois do glorioso MY FAIR LADY. Recriando o enredo romanesco e político na Alexandria dos anos trinta, JUSTINE tem alguns momentos notáveis como a sequência do Carnaval. Anouk Aimée é Justine. Anna Karina, que interpreta o papel de Melissa, viu no filme a possibilidade de ser dirigida por Cukor, um dos mestres do cinema clássico americano que admirava. É um filme de raras oportunidades de projeção.

► Quarta-feira [8] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [10] 18:30 | Sala Luís de Pina

TREASURE ISLAND

A Ilha do Tesouro

de Raoul Ruiz

com Melvil Poupaud, Vic Tayback, Martin Landau, Anna Karina

Jean-Pierre Léaud, Jean-François Stévenin, Lou Castel

Reino Unido, França, Estados Unidos 1985 – 115 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do clássico da literatura *A Ilha do Tesouro* de Robert Louis Stevenson (1883) por Raoul Ruiz, em acordo com a singularidade do seu próprio universo fantasioso, onírico, cartográfico. O protagonista é um muito novo Melvil Poupaud, que sonha em partir numa caça ao tesouro seguindo um mapa que indica o esconderijo, numa ilha, de tesouros lendários. De férias numa estalagem de praia à beira do Pacífico, também habitada por figuras misteriosas, é transportado para o tempo dos piratas. A produção é de Paulo Branco. Anna Karina interpreta a personagem da mãe. Na Cinemateca, foi mostrado uma única vez, em 1991. A apresentar em cópia digital.

► Quarta-feira [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ENCONTRO COM ANNA KARINA

Anna Karina participa numa conversa sobre o seu percurso no cinema, abordando vários momentos da sua obra, os filmes que marcam a sua filmografia de atriz e os realizadores que a dirigiram, mas também a sua própria experiência na realização.

no programa do IndieLisboa, o Encontro com Anna Karina é uma das iniciativas “Lisbon Talks” | em francês com tradução portuguesa entrada gratuita mediante levantamento de ingresso na bilheteira

► Quarta-feira [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RELIGIEUSE

A Religiosa

de Jacques Rivette

com Anna Karina, Liselotte Pulver, Francisco Rabal

França, 1966 – 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A segunda longa-metragem de Rivette adapta o romance homónimo de Diderot sobre uma jovem que é posta num convento à sua revelia. Antes mesmo de ser realizado, o filme desencadeou uma cabala de políticos conservadores, que fizeram com que fosse proibido, o que gerou um enorme escândalo. Só foi autorizado depois do título ser alterado para SIMONE SIMONIN, LA RELIGIEUSE DE DENIS DIDEROT, embora nunca ninguém se tenha referido assim ao filme. Muito diferente do estilo que Rivette adotaria a partir de L'AMOUR FOU (1969), rigoroso e rarefeito, extremamente “escrito”, LA RELIGIEUSE conta com um desempenho excepcional de Anna Karina no papel principal. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HAUT BAS FRAGILE

Alto, Baixo, Frágil

de Jacques Rivette

com Nathalie Richard, Marianne Denicourt, Laurence Côte,

André Marcon, Anna Karina

França, 1995 – 170 min / legendado em português | M/12

Depois da austera revisão do filme histórico no anterior JEANNE LA PUCELLE (1994), Rivette concebeu HAUT BAS FRAGILE sob o signo do cinema musical. “Inspiração? Os filmes de baixo orçamento da MGM dos anos cinquenta, rodados em quatro ou cinco semanas, utilizando cenários deixados por outros filmes; em especial um filme de Stanley Donen chamado GIVE A GIRL A BREAK” (Rivette). Eis então um filme com um grupo de raparigas, canções e números de dança. A participação especial de Anna Karina sugere que HAUT BAS FRAGILE também pretende evocar alguma coisa do “espírito Nouvelle Vague”.

► Quinta-feira [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MICHAEL KOHLHAAS, DER REBEL

Michael Kohlaas, O Rebelde

de Volker Schlöndorff

com David Warner, Anna Karina,

Thomas Holtzmann, Michael Gothard

Alemanha, 1969 – 99 min

legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12

Baseado no conto homónimo de Heinrich Von Kleist (1810) a partir de uma história verídica (de meados do século XVI) admirada por escritores como Goethe e Kafka graças ao poderoso livro de Kleist, o filme de Volker Schlöndorff centra-se na personagem titular. O negociante de cavalos Michael Kohlhaas (David Warner) é obrigado a pagar um imposto a um aristocrata descobrindo que foi enganado, o que o leva a exacerbar um inato sentimento de justiça. Anna Karina interpreta a personagem da sua mulher, Elizabeth. A apresentar na versão inglesa, a única disponível para circulação a esta data. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MADE IN U.S.A.

Made in U.S.A.

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Jean-Pierre Léaud, Lazlo Szabo

França, 1966 – 90 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português

ANTICIPATION, ou: L'AMOUR EN L'AN 2000

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Jacques Charrier, Marcel Dalio,

Jean-Pierre Léaud, Marilù Tolo

França, 1967 – 20 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 110 min | M/12

Um Godard influenciado pelos “agentes secretos” e o caso Ben Barka, com Anna Karina no papel de uma jovem, que procura vingar o namorado, um jornalista assassinado numa cidade da província, por possuir um segredo perigoso. “Uma das coisas geniais de MADE IN U.S.A. reside no facto de Godard ter integrado um discur-



VIVRE ENSEMBLE (rodagem)

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: ANNA KARINA | DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO



LO STRANIERO



BE NATURAL: THE UNTOLD STORY OF ALICE GUY-BLACHÉ

so político (ou sobre a política) de contexto e referências bastante 'realistas' numa espécie de alegoria que não anda muito longe da ficção científica" (Luís Miguel Oliveira). É a última longa-metragem de Godard e Karina, que voltariam a fazer um último pequeno filme, *ANTICIPATION*, ou: *L'AMOUR EN L'AN 2000* (a apresentar em cópia digital), segmento do coletivo *LE PLUS VIEUX MÉTIER DU MONDE*. Rodado em 1966, estreado em 1967 como o último dos seis segmentos do coletivo *LE PLUS VIEUX MÉTIER DU MONDE* / *A MAIS ANTIGA PROFISSÃO*, em que se abordam a prostituição, o sexo e o dinheiro ao longo dos séculos. Com Karina, *ANTICIPATION* dirige-se "àqueles que desejam saber como Jean-Luc Godard imaginou a mais velha profissão do mundo na era interplanetária". A preto e branco até à explosão cromática do desfecho.

- Sexta-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LO STRANIERO*O Estrangeiro*

de Luchino Visconti

com Marcello Mastroianni, Anna Karina, Georges Wilson, Bernard Blier

Itália, França, Argélia, 1967 – 104 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Visconti trabalhou a adaptação do romance de Camus (*O Estrangeiro*, 1942) seduzido pela possibilidade de traçar um fresco político contemporâneo centrado no fim da colonização francesa na Argélia, versão que a viúva de Camus impossibilitou exigindo que o livro fosse escrupulosamente seguido. Visconti manteve-se fiel aos compromissos de produção e filmou *LO STRANIERO* mas desinteressou-se do projeto, para o que além das pressões de Francine Camus e do produtor Dino De Laurentiis, terá contribuído a desistência do ator com quem queria trabalhar, Alain Delon, que Mastroianni acabou por substituir, contracenando com Anna Karina. Para muitos, *LO STRANIERO* é um Visconti fracassado. Outros enaltecem a primeira parte, rodada sob o sol da Argélia. Na Cinemateca foi exibido uma única vez, em 1997.

- Sábado [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHINESISCHES ROULETTE*"Roleta Chinesa"*

de Rainer W. Fassbinder

com Margit Carstensen, Anna Karina, Ulli Lommel, Macha Méril

Alemanha, França, 1976 – 85 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Com um ritmo mais pausado que outros filmes de Fassbinder, "ROLETA CHINESA" é um jogo em espaço fechado: um casal vai passar um fim de semana num castelo, separadamente, cada um com o seu (a sua) amante e têm a surpresa de se encontrar frente a frente. A filha do casal, uma pré-adolescente que sofre de deficiência física, põe em movimento um cruel "jogo da verdade" durante todo o fim de semana. As quatro personagens dos casais trocados e quatro outras coabitam o espaço do castelo no tempo do filme, participando do ambiente ameaçador sobre o qual paira a ameaça do nazismo e a inquietação de um enigma por desvendar.

DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

Todos os filmes "Director's Cut" programados são primeiras exposições na Cinemateca. As presenças anunciadas nas sessões são as que foi possível confirmar à data de fecho do programa mensal da Cinemateca. *INTRODUZIONE ALL'OSCURO*, de Gastón Solnicki, e *TROUBLE IN PARADISE*, de Ernst Lubitsch, são apresentados numa dupla de sessões em homenagem a Hans Hurch (1952-2017), cujas passagens tanto no Indielisboa como na Cinemateca foram memoráveis.

- Quinta-feira [2] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO**TROUBLE IN PARADISE***Ladrão de Alcova*

de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins, Kay Francis, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1932 – 80 min / legendado em português | M/12

duração total da projeção: 90 min

antecedido por um excerto do registo da apresentação do filme por Hans Hurch na Cinemateca em 2017 (8 min / legendado em português)

TROUBLE IN PARADISE, que de certo modo emparelha com *DESIGN FOR LIVING*, é uma das obras mais perfeitas de Ernst Lubitsch, levando a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro. Uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e joias preciosas, ladrões de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com diálogos atrevidíssimos, que se tornariam impossíveis com a promulgação do famigerado Código Hays. A apresentar em rima com *INTRODUZIONE ALL'OSCURO* de Gastón Solnicki, em homenagem a Hans Hurch. No início da sessão, apresenta-se um excerto do registo da apresentação de *TROUBLE IN PARADISE* por Hans Hurch na Cinemateca em 22 de março de 2017, no contexto do programa "Histórias do Cinema: Hans Hurch / Ernst Lubitsch".

- Quinta-feira [2] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIRECTOR'S CUT**INTRODUZIONE ALL'OSCURO**

de Gastón Solnicki

Argentina, Áustria, 2018 – 70 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

com a presença de Gastón Solnicki

O argentino Gastón Solnicki filmou um retrato da cidade de Viena inspirado na vida de Hans Hurch, diretor da Viennale durante vinte especiais anos, depois do súbito falecimento deste em 2017. Conheceram-se quando Solnicki apresentou o seu filme *SÜDEN* em 2008 na Viennale, num momento que marcou o início de uma bela amizade. Hans Hurch foi crítico e programador de cinema, e entre várias outras coisas assistente de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, no teatro e no cinema. *INTRODUZIONE ALL'OSCURO* propõe um itinerário pela cidade de Hans Hurch, a quem é delicadamente dedicado. A fotografia é de Rui Poças.

- Sexta-feira [3] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO / DIRECTOR'S CUT**LES RÉSULTATS DU FÉMINISME**

de Alice Guy-Blaché

França, 1906 – 7 min / mudo, sem intertítulos

BE NATURAL: THE UNTOLD STORY OF ALICE GUY-BLACHÉ

de Pamela B. Green

Estados Unidos, 2018 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A pioneira do cinema Alice Guy-Blaché foi uma das primeiras realizadoras da História, mas a sua própria história continua a ser pouco e mal conhecida. Pamela B. Green traça o percurso ímpar de Alice Guy-Blaché, em França e nos Estados Unidos, a partir de uma investigação documental que mostra material de arquivo dos filmes (creditados ou não) da realizadora e entrevistas filmadas de época. Assumindo um lado detectivesco e o cariz de tributo, *BE NATURAL* vai buscar o seu título a uma máxima da própria Alice Guy. Detém-se na sua entrada no mundo "do cinema" em 1894, aos 21 anos, e o importante trabalho que desenvolveu na Gaumont dois anos mais tarde; na mudança para os Estados Unidos e na produtora Solax, por ela cofundada em 1910; na sua impressionante e inovadora produção como realizadora de mais de mil títulos até 1919; no trabalho de esquecimento de que foi alvo. Narração de Jodie Foster. A abrir a sessão, *LES RÉSULTATS DU FÉMINISME*, um dos títulos do catálogo Gaumont da vasta e ainda muito desconhecida filmografia de Alice Guy-Blaché. E um dos surpreendentes filmes realizados no início do século XX. Trata-se de um dos filmes em que a realizadora abordou o que hoje se designa por "questões de género": no universo de *LES RÉSULTATS DU FÉMINISME* os papéis e imagens de homens e mulheres estão invertidos.

- Sábado [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO**ANGEL FACE***Vidas Inquietas*

de Otto Preminger

com Robert Mitchum, Jean Simmons, Herbert Marshall

Estados Unidos, 1953 – 91 min / legendado em português | M/12

"O único pesadelo lírico do cinema", segundo as palavras de Ian Cameron, mostra Jean Simmons como uma jovem da alta burguesia que é um "anjo da morte" e acaba por se destruir a si própria. Sombrio melodrama com conotações psicanalíticas, *ANGEL FACE* é também uma variação sobre o tema da mulher maléfica, tão presente no cinema americano deste período.

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR’S CUT / DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO

Mitchum é o seu amante, um homem que a mulher arrasta para o crime e que é incapaz de dominar a situação. *A apresentar em rima com NICE GIRLS DON’T STAY FOR BREAKFAST de Bruce Weber.*

► Sábado [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIRECTOR’S CUT

NICE GIRLS DON’T STAY FOR BREAKFAST

de Bruce Weber

Estados Unidos, 2018 – 93 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato filmado de Robert Mitchum por Bruce Weber, o conhecido fotógrafo americano que filmou o ator em finais dos anos noventa, em encontros com amigos, saídas noturnas, a cantar e a gravar canções para um disco que não chegou a acontecer. O material, filmado em 16 e 35 mm, película preto e branco, foi guardado por Weber quando o ator morreu em 1997, e retomado para este filme-tributo a Mitchum que conta com participações de Johnny Depp, John Mitchum, Frances Fisher, Emie Amemiya, Bob Stevens, Benicio del Toro ou Al Ruddy. NICE GIRLS DON’T STAY FOR BREAKFAST evoca o ator extraordinário e as surpreendentes facetas de Robert Mitchum.

► Segunda-feira [6] 18:30 | Sala Luís de Pina

DIRECTOR’S CUT

L’ESPACE COMMUN

de Raphaële Bezin

França, 2018 – 10 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

THREE CASUALTIES

de Jens Pecho

Alemanha, 2018 – 7 min / sem diálogos

INVEST IN FAILURE (NOTES ON FILM 06-C, MONOLOGUE 03)

de Norbert Pfaffenbichler

Áustria, 2018 – 63 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 80 min | M/12

Raphaële Bezin tem trabalhado sobre imagens e sons, interpelando a História do cinema. Sobre L’ESPACE COMMUN, refere: “Construído a partir de imagens recortadas, deformadas e sobrepostas vindas do imaginário coletivo do cinema, é um microcosmos, um documento estratificado que testemunha a evolução urbana e cinematográfica.” A inquietante curta-metragem de Jens Pecho propõe-se como uma investigação de três cenas de cinema: cenas de acrobacia “que resultaram na morte dos duplos que estavam a interpretá-las. Nalguns casos estas cenas ficaram na montagem final dos filmes, pelo que os espectadores testemunharam uma morte real no ecrã estando simultaneamente a assistir a uma morte de ficção.” Norbert Pfaffenbichler retoma a série de títulos “Notes on Film” centrados em atores famosos de Hollywood, depois dos retratos realizados em tributo a Lon Chaney e Boris Karloff – MESSENGER FROM THE SHADOWS (NOTES ON FILM 06 A/MONOLOGUE 01) e A MASQUE OF MADNESS (NOTES ON FILM 06-B. MONOLOGUE 02), ambos apresentados pelo IndieLisboa e a Cinemateca em anos anteriores. INVEST IN FAILURE propõe uma original abordagem à persona cinematográfica de James Mason a partir de excertos dos cerca de 160 títulos do ator ao longo das fases britânica e americana da sua filmografia, que balizada entre meados dos anos trinta e a década de oitenta do século XX, atravessa a Segunda Guerra Mundial e cruza continentes e géneros cinematográficos. Em filmes menos e mais conhecidos, obras tão extraordinárias como BIGGER THAN LIFE de Nicholas Ray, ou também tão polémicas como LOLITA de Kubrick, James Mason foi sempre James Mason, na tese de Pfaffenbichler.

► Segunda-feira [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO / ANNA KARINA

ANNA KARINA, SOUVIENS TOI

de Dennis Berry

França, 2017 – 55 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

com a presença de Dennis Berry

Ver entrada “Anna Karina”.



NICE GIRLS DON'T STAY FOR BREAKFAST

► Quarta-feira [8] 18:30 | Sala Luís de Pina

DIRECTOR’S CUT

AMERICA’S GRANDPA

de Mark Rappaport

Estados Unidos, 2018 – 30 min / legendado eletronicamente em português

ROMANTIC COMEDY

de Elizabeth Sankey

Estados Unidos, 2019 – 79 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 109 min | M/12

Os filmes de Mark Rappaport, figura de relevo do cinema independente americano peculiar no modo como trabalha o cinema a partir da sua própria matéria, são presença regular na Cinemateca (foi “Realizador Convidado” em 2015) e no IndieLisboa (designadamente na secção “Director’s Cut”). Em AMERICA’S GRANDPA, Rappaport evoca a filmografia de seis décadas do ator americano Will Geer (1902-1978), *character actor* também conhecido pelo seu ativismo em causas sociais. Partindo da sua obsessão privada de adolescente fixada em comédias românticas, Elizabeth Sankey constrói um documentário com um caleidoscópio de excertos de filmes. As imagens devolvem um trabalho de género (cinematográfico), permitindo uma reflexão sobre os conceitos idealizados das relações amorosas, recorrências e lugares comuns associados. O território de ROMANTIC COMEDY é atravessado por clássicos como IT HAPPENED ONE NIGHT, por títulos famosos como WHEN HARRY MET SALLY, por *guilty pleasures* como RUNAWAY BRIDE. As canções originais da banda Summer Camp e as declarações de realizadores, atores e críticos ouvidos por Sankey completam o elenco, concorrendo o retrato para um questionamento do conservadorismo da comédia romântica.

► Sexta-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO / DIRECTOR’S CUT

ANTOINE ET COLETTE

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Marie-France Pisier

França, 1962 – 29 min / legendado em português

EN FUMÉE

de Quentin Papapietro

com Victor Bounnerias, Hugues Perrot, Giulia Longo,
Quentin Papapietro, Eugène Green, Jean-Louis Costes

França, 2018 – 75 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 104 min | M/12

com a presença de Hugues Perrot

Depois de OS 400 GOLPES, Truffaut filmou a continuação das aventuras de Antoine Doinel. A primeira “sequela” da série de

aventuras da personagem de Jean-Pierre Léaud é uma curta-metragem, realizada autonomamente mas integrando o coletivo L’AMOUR À VINGT ANS, um filme no formato em episódios muito praticado nos anos sessenta. Em ANTOINE ET COLETTE, Antoine Doinel apaixona-se por uma rapariga que conhece num concerto de música clássica, corteja-a, mas acaba por ser rejeitado quando se torna amigo dos pais dela. EN FUMÉE é uma “comédia musical” e uma crónica parisiense ambientada na França de 2015. Dois amigos partilham um pequeno apartamento em Paris, entregando-se a grandes discussões existenciais. Longe de tais preocupações, um artista em luto amoroso aplica-se, no campo, a ultimar a sua ópera que propõe uma releitura do mito de Orfeu e Eurídice, e vai apresentar o projeto a Paris onde reencontra a rapariga que o deixou. Quentin Papapietro é realizador, ator, montador, músico e crítico de cinema nos *Cahiers du cinéma*. EN FUMÉE é a sua primeira longa-metragem.

► Sábado [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIRECTOR’S CUT

TOI QUI!

de Claire Angelini

França, 2018 – 17 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

FILM CATASTROPHE

de Paul Grivas

França, 2018 – 55 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 72 min | M/12

com a presença de Claire Angelini

Claire Angelini tem trabalhado as áreas do cinema, fotografia, desenho, instalação para questionar as relações entre a arte, a política e a história. Composto por imagens da obra cinematográfica de Dziga Vertov, TOI QUI! apresenta-se como um “cine-poema de cine-citações em cine-homenagem à obra do cineasta Dziga Vertov”. Autor fulcral da vanguarda dos anos vinte como cineasta e teórico do cinema, Dziga Vertov é evocado por Claire Angelini pelo menos conhecido prisma de defensor da causa da emancipação feminina. 3 catástrofes, podia dizer-se a propósito do filme de Paul Grivas que remete para o cinema e o pensamento de Jean-Luc Godard no mundo contemporâneo em que vivemos, revelando imagens da rodagem de FILME SOCIALISMO. “Em 2010, FILME SOCIALISMO de Godard explora o naufrágio dos ideais políticos na Europa. Em 2012, o Costa Concordia, que servira de plataforma alegórica a Godard, vai ao fundo diante das câmaras dos passageiros e do mundo inteiro. Em 2018, FILM CATASTROPHE de Paul Grivas olha as imagens do desastre para visitar a fábrica do cinema” (Nicole Brenez).

1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO

“A minha ambição, quando comecei a pensar no filme, era ilustrar esta ideia: dançamos sobre um vulcão.” São palavras de Jean Renoir, alguns anos depois, explicando como se formou no seu espírito o projeto do filme que veio a ser *LA RÈGLE DU JEU*. O “vulcão” era o vulcão de 1939, ano em que principiou a II Guerra Mundial, guerra que para a generalidade das mentes lúcidas – como, indubitavelmente, a de Renoir – se afigurava como inevitável muitos meses antes de, em setembro desse ano, a premonição se confirmar.

80 anos depois, faz sentido revisitar esse ano de 1939, e reencontrar o cinema que “dançava sobre um vulcão”, tivesse disso a plena consciência ou não tivesse. Porventura, nenhum outro filme o sabia melhor – explicitamente, ou quase – do que a *RÈGLE DU JEU*, de resto um filme que logo na estreia (e sobretudo na estreia) suscitou violentíssimas reações, elas próprias um sinal do “vulcão” sobre o qual o mundo de 39 dançava (e como disse mais tarde Renoir: “Levei muita pancada na vida, mas uma pancada como aquela é inigualável.”) Por isso o chamamos, em alusão, para o título do Ciclo. E com ele pomos em diálogo perto de duas dezenas de filmes, de países que viriam a ser centrais no conflito iminente, e em alguns casos (Sirk, Ophuls, Schünzel, de outra forma Veit Harlan) assinados por cineastas cujas vidas pessoais e profissionais viriam a ser definitivamente marcadas pela guerra (o título do filme que representa Ophuls também tinha qualquer coisa de premonitório: “sem amanhã”...). Nem o cinema nem a sociedade que o gerou terá alguma vez sido “inocente”, mas há uma tensão a percorrer tantos destes filmes (mesmo quando resolvidas pela ironia, como na *BALALAIKA* de Schünzel), do *MR. SMITH GOES TO WASHINGTON*, expressão máxima do Capra social e politicamente empenhado, ao mergulho no realismo amargo de Busby Berkeley (*THEY MADE ME A CRIMINAL*), passando pelo estoicismo sacrificial dos heróis do *ONLY ANGELS HAVE WINGS* de Hawks ou dos *CONTOS DOS CRISÂNTEMOS TARDIOS* de Mizoguchi (e convém não esquecer que para o Japão a guerra começara anos antes, com a invasão do território chinês), uma tensão tão grande que suscita a célebre metáfora do “sismógrafo”: se queremos sentir como a terra tremeu anunciando a erupção do vulcão de 1939, vejamos os filmes desse ano.



ONLY ANGELS HAVE WINGS

► Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira [13] 15:30

ONLY ANGELS HAVE WINGS

Paraíso Infernal

de Howard Hawks

com Cary Grant, Jean Arthur, Richard Barthelmess, Thomas Mitchell, Rita Hayworth

Estados Unidos, 1939 – 117 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Howard Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros do cinema de Hollywood (musicais, comédias, westerns, filmes “negros”) e também em filmes de aviação, de que *ONLY ANGELS HAVE WINGS* é exemplo. Protagonista do filme, Cary Grant, explicava assim o segredo da sua atração: “I play myself.” Em *ONLY ANGELS HAVE WINGS*, ele é o homem que nunca tem lume e atira sempre uma moeda (sem coroa) ao ar perante uma dúvida. A quintessência do cinema de Howard Hawks: um filme de aviadores, de sacrifício por amor e de heróis suicidários. Um dos mais belos filmes do mundo.

► Segunda-feira [13] 18:30 | Sala Luís de Pina

CHCHORS

de Aleksandr Dovjenko (e Yulia Solntseva)

com Yevgeny Samoilov, Ivan Skuratov

URSS, 1939 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Pessoalmente “sugerido” a Dovjenko pelo próprio Estaline, que queria um “TCHAPAEV ucraniano” (alusão a um dos expoentes do “realismo socialista”), *CHCHORS* segue a história de Nikolai

Chchors, herói da Primeira Guerra, líder da resistência aos “russos brancos” e símbolo do bolchevismo ucraniano. Em suma, um fortíssimo objeto de propaganda, sedução e “mobilização”, que neste caso resultou no que muitos consideram ser a obra-prima do “realismo socialista”.

► Segunda-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RÈGLE DU JEU

A Regra do Jogo

de Jean Renoir

com Marcel Dalio, Nora Grégor, Roland Toutain, Julien Carette, Gaston Modot, Mila Parély, Jean Renoir

França, 1939 – 110 min / legendado em português | M/12

O mais lendário filme de Jean Renoir. Sem personagem principal, com nada menos do que oito protagonistas, “sem história”, implacável e demencial, objeto de tanta ira como de admiração, *LA RÈGLE DU JEU* é, para muitos, a obra máxima de Renoir, mostrando-nos uma coreografia em que a câmara acompanha as fugas e jogos de amor das personagens, numa mansão senhorial. Enquanto dançam sobre o vulcão, a Europa e o mundo caminham para a guerra.

► Terça-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MR. SMITH GOES TO WASHINGTON

Peço a Palavra

de Frank Capra

com James Stewart, Jean Arthur, Claude Rains, Edward Arnold, Thomas Mitchell

Estados Unidos, 1939 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos apólogos rooseveltianos de Capra, com James Stewart no papel de um americano idealista, que descobre a corrupção no Senado americano. Entra então em luta com os elementos corruptos do sistema e é ameaçado de expulsão do Senado, sendo julgado pelos seus pares. A justiça acabará por vencer. Além disso, se Griffith “inventou” o grande plano, Capra, nos fabulosos grandes planos de Jean Arthur, “reinventou-o” no cinema sonoro de Hollywood. A apresentar em cópia digital.

► Quarta-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

YOUNG MR. LINCOLN

A Grande Esperança

de John Ford

com Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver, Donald Meek, Ward Bond

Estados Unidos, 1939 – 100 min / legendado em português | M/12

Inspirando-se num episódio da vida de Abraham Lincoln no começo da sua carreira de advogado, John Ford dirige um dos filmes maiores da sua obra e um dos mais pessoais. Para muitos, é mesmo a sua obra-prima absoluta. Eisenstein referiu-se a *YOUNG MR. LINCOLN* como o filme que gostaria de ter feito.

► Quinta-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NINOTCHKA

Ninotchka

de Ernst Lubitsch

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire, Bela Lugosi, Sig Ruman

Estados Unidos, 1939 – 110 min / legendado em português | M/6

NINOTCHKA é o filme que foi lançado com o slogan “Garbo ri!”. O filme de Lubitsch é uma prodigiosa sátira antissoviética, que transforma Greta Garbo numa insípida agente comunista que se deixa seduzir pelos encantos do capitalismo – as noites de Paris, o champanhe, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas.

► Sexta-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [31] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LIGHT THAT FAILED

Luz que se Apaga

de William A. Wellman

com Ronald Colman, Walter Huston, Muriel Angelus, Ida Lupino

Estados Unidos, 1939 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Dos dois filmes realizados por Wellman em 1939 (o outro foi o famosíssimo *BEAU GESTE*), este foi o que quase caiu no esquecimento. É um soberbo melodrama, baseado numa história de Rudyard Kipling, onde a perspetiva sobre o imperialismo britânico (as guerras africanas no final do século XIX) tem premonitória articulação na progressiva cegueira do protagonista, o pintor interpretado por Ronald Colman, que antes que “a luz se apague” quer completar o retrato da rapariga (Ida Lupino) por quem se encantou. Mas a “luz que se apagava” era também a do mundo pré-guerra.

► Sábado [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DISPUTED PASSAGE

Vidas Heróicas

de Frank Borzage

com Dorothy Lamour, Akim Tamiroff, John Howard

Estados Unidos, 1939 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes menos amados de um dos períodos mais amados (o final dos anos trinta) da obra de Frank Borzage. Sem nenhum envolvimento pessoal do cineasta (que nesta ocasião foi “emprestado” pela MGM à Paramount), o seu toque e os seus temas vêm, contudo, ao de cima: história de um jovem médico

1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO

(Howard) em conflito com o seu tirânico mestre (Tamiroff), e apaixonado por uma americana (Lamour) criada na China (cenário de boa parte do filme), o filme encena o conflito entre o dever e o amor, tão caro a Borzage, antes de um final que as próprias personagens apelidam de “milagroso”. Em fundo está já (a guerra na China) a desordem do mundo do final dos anos trinta.

- ▶ Terça-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [23] 18:30 | Sala Luís de Pina

THEY MADE ME A CRIMINAL

Não Sou Criminoso!

de Busby Berkeley

com John Garfield, Claude Rains, Ann Sheridan

Estados Unidos, 1939 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos poucos filmes que Busby Berkeley realizou fora do género musical. THEY MADE ME A CRIMINAL é, aliás, o oposto do escapismo do musical, inscrevendo-se na linha “realista” da Warner Brothers, para uma história sobre um pugilista (John Garfield) injustamente acusado de um crime, que terá, praticamente sozinho, que provar a sua inocência. Momento singular na obra de Berkeley, a merecer redescoberta. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [21] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

REISE NACH TILSIT

“A Viagem a Tilsit”

de Veit Harlan

com Kristina Söderbaum, Philip Dorn,
Anna Dammann, Albert Florath

Alemanha, 1939 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado do romance homónimo de Hermann Sudermann, o mesmo que serviu de fonte para a obra-prima de Murnau, SUNRISE. Harlan optou por uma abordagem mais “realista” e negra, para sublinhar a dicotomia cidade-campo, celebrando a “pureza” e “virtudes” do segundo contra a representação do “mal”, da “perversão” da cidade, na linha “oficial” da política do regime que Harlan continuou em DIE GOLDENE STADT. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 18:30 | Sala Luís de Pina

GOLDEN BOY

Paixão Mais Forte

de Rouben Mamoulian

com Barbara Stanwyck, Adolphe Menjou, William Holden,
Lee J. Cobb, Joseph Calleia, Sam Levene

Estados Unidos, 1939 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação da peça homónima de Clifford Odets, que conta a história de um jovem dividido entre a sua paixão pela música, com uma carreira de violinista, e a profissão de pugilista a que se entrega. A estreia no cinema de William Holden, desde este filme conhecido como “Golden Holden”.

- ▶ Quarta-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

I GRANDI MAGAZZINI

de Mario Camerini

com Vittorio de Sica, Assia Noris, Enrico Glori

Itália, 1939 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um ponto alto do cinema popular italiano, exibido com grande pompa no Festival de 1939 (menos de um mês antes de começar a II Guerra), apesar de Camerini não ter sido – ao que parece, mesmo nada – um adepto do fascismo de Mussolini. Trata-se de uma comédia sofisticada, passada numa grande loja popular de Roma, com muito elogiados décors criados em estúdio, eventualmente aproximável do YOU AND ME de Fritz Lang: também aqui os empregados vivem sob suspeita depois de uma série de roubos, situação sob a qual se desenvolve um imbróglio romântico. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ZANGIKU MONOGATARI

Contos dos Crisântemos Tardios

de Kenji Mizoguchi

com Shotaro Hanayagi, Kakuko Mori,
Kokichi Takada, Gonjuro Kawararaki

Japão, 1939 – 142 min / legendado em português | M/12



A tragédia do amor de uma mulher por um homem, que a ele tudo devota com plena consciência que o seu triunfo na arte do teatro kabuki implicará a renúncia a esse amor. Mizoguchi recebeu um prémio do Ministério da Cultura japonês por este filme, reflexão sobre as tradições e sobre os sacrifícios dos indivíduos em prol da comunidade e da arte. Uma das mais belas e ousadas obras de Mizoguchi, em que o plano-sequência converte o espaço teatral em espaço cinematográfico. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 18:30 | Sala Luís de Pina

BOEFJE

“O Jardim Zoológico de Wilton”

de Detlef Sierck (Douglas Sirk)

com Annie Van Ees, Guus Broux, Albert van Dalsum

Holanda, 1939 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme europeu de Douglas Sirk (e com argumento de outro alemão, Carl Zuckmayer), que não chegou a ver a montagem finalizada: assim que a rodagem ficou concluída – poucas semanas antes do começo da guerra – zarpou para os Estados Unidos, onde continuaria, alguns anos depois, a sua carreira. BOEFJE, conhecido internacionalmente como WILTON’S ZOO, é uma história policial, ambientada em Roterdão, que adapta uma peça teatral do princípio do século XX. Foi selecionado para representar a Holanda na que devia ter sido a edição inaugural do Festival de Cannes, que acabou cancelada depois do começo da guerra.

- ▶ Sexta-feira [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BALALAIKA

Balalaika

de Reinhold Schünzel

com Nelson Eddy, Ilona Massey, Charlie Ruggles

Estados Unidos, 1939 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes finais de Reinhold Schünzel, uma comédia musical romântica e delirante (a especialidade do realizador, sobretudo na fase americana da sua obra) ambientada na Rússia czarista e depois na Rússia pós-revolucionária. Todo o artifício do musical da MGM conduzido com mão de mestre por Schünzel, num filme que parece brincar até com questões políticas e diplomáticas – “desaforo” que nem passou despercebido aos críticos americanos da época. Filme singularíssimo, a redescobrir.

- ▶ Segunda-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [29] 18:30 | Sala Luís de Pina

THE LION HAS WINGS

O Leão Tem Asas

de Alexander Korda, Michael Powell,
Adrian Brunel, Brian Desmond-Hurst

Reino Unido, 1939 – 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Alexander Korda quando a II Guerra estava iminente, de forma muito célere (estreou em novembro de 1939, dois meses depois do início do conflito), THE LION HAS WINGS é um filme de propaganda destinado a convencer o governo britânico da importância de apostar no cinema de propaganda – recado que seria, como sabemos, recebido e posto em prática. Em estilo

de falso documentário, com várias estrelas a desempenharem grandes e pequenos papéis, THE LION HAS WINGS centra-se na Royal Air Force, que poucos meses depois seria crucial para evitar uma invasão terrestre das forças nazis.

- ▶ Segunda-feira [27] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE 400 MILLION

de Joris Ivens

Estados Unidos, 1939 – 52 min / legendado eletronicamente em português

THE CITY

de Ralph Steiner, Willard Van Dyke

Estados Unidos, 1939 – 43 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 95 min | M/12

THE 400 MILLION é um dos mais famosos filmes de Joris Ivens na fase intermédia da sua obra, e o princípio da sua relação com a China. Feito com o apoio do Partido Comunista Chinês, mas acompanhando também as forças republicanas e os vários grupos de guerrilha, documenta a guerra e a resistência chinesa perante a invasão japonesa. Um dos operadores que colaboram com Ivens foi o futuramente famoso Robert Capa. A sessão prossegue com um clássico do documentário sobre Nova Iorque durante a Depressão: THE CITY, realizado por Ralph Steiner e Willard Van Dyke, depois de terem fundado o American Documentary Films.

- ▶ Quarta-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [31] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SANS LENDEMAIN

Piedosa Mentira

de Max Ophuls

com Edwige Feuillère, Georges Rigaud, Michel François

França, 1939 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Autêntico apátrida, Max Ophuls teve duas etapas na sua carreira em França. No fim da vida, nos anos cinquenta, quando realizou algumas das suas obras-primas mais apreciadas. E nos anos trinta, quando fez, em Paris, quatro filmes extremamente diferentes entre si e que são muito menos vistos. Um deles é SANS LENDEMAIN, história de uma mulher da alta sociedade que depois da morte do marido é forçada a trabalhar como prostituta num cabaré. Com magnífica fotografia de Eugen Schuftan e cenários de Eugène Lourié, é um filme de realização requintada. Mas que Ophuls o não é? A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BIRTHRIGHT

de Oscar Micheaux

com Carman Newsome, Ethel Moses, Alec Lovejoy

Estados Unidos, 1939 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes finais de Oscar Micheaux (1884-1951), pioneiro do cinema afro-americano e em simultâneo pioneiro de um sistema de produção intrinsecamente crítico de Hollywood. BIRTHRIGHT, que é um *remake* de um filme que o próprio Micheaux realizara nos anos vinte do século XX (então, ainda mudo), foca o tema subjacente a toda a obra do cineasta, o racismo na sociedade americana, aqui seguindo um protagonista através da sua carreira como universitário em Harvard, permanentemente alvo de discriminação. Primeira exibição na Cinemateca.

POVOS EM MOVIMENTO – MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

Como conclusão deste vasto Ciclo, que totalizou 65 programas diferentes e cujas duas primeiras partes foram exibidas em março e abril, apresentamos em maio um núcleo de filmes inteiramente consagrado à emigração portuguesa, e, dentro desta, muito especialmente à emigração para França nos anos sessenta e setenta. A escolha deve-se ao facto de, dentro desse tema mais geral, este ter sido de longe o fenómeno histórico que, pelo seu dramatismo único, se tornou objeto de maior investimento cinematográfico. Como é bem conhecido, contrariamente ao que se passara antes, quando a emigração era controlada pelo regime e era necessário passaporte e autorização de viagem para ir para o Brasil, as colónias, a Venezuela, a África do Sul ou os Estados Unidos, esta imensa leva de emigração para a Europa foi feita “a monte”, de modo clandestino, enquanto o regime fechava os olhos, ciente de que o êxodo também aliviava a miséria e garantia remessas não negligenciáveis para a economia interna. Centenas de milhares de pessoas partiram assim da maneira mais precária, de início para França e, depois, espalhando-se por diversos outros países. Nos anos oitenta, estimava-se que a população lusa em França ascendia a cerca de um milhão de pessoas, o equivalente a 10% da população de Portugal. Depois dos duríssimos “anos de lama”, em que populações sobretudo rurais viveram em bairros de lata, as décadas seguintes foram de integração progressiva, criando, também aí, uma relação particularíssima com os países de destino e com Portugal. Diferentemente dos que tinham emigrado para outros continentes e que, na sua imensa maioria, nunca aqui regressavam, aqueles que emigraram para a Europa passaram a vir regularmente de férias às suas terras e jamais cortaram por inteiro os laços com o país de origem. Se um fenómeno como a vastíssima emigração portuguesa para o Brasil no século XX não deixou traços cinematográficos, no caso da emigração para a França há então abundante material filmado, inclusive por imigrantes da primeira ou segunda geração. Neste subciclo, em que optámos por incluir apenas duas obras de ficção (O SALTO e GANHAR A VIDA), serão abordadas diferentes etapas e facetas do fenómeno: os “anos de lama”; a assimilação no país de adoção; as vindas regulares e temporárias a Portugal; a realização do sonho de ter uma casa na terra onde nasceram; o desencanto daqueles que regressam definitivamente e não conseguem reintegrar-se. A seleção de títulos não pretende ser exaustiva e tem de resto uma lacuna importante, involuntária, que não podemos deixar de referir: um dos títulos que consideramos incontornável, e que, aliás, a Cinemateca pôde apresentar no passado – NACIONALIDADE PORTUGUÊS, realizado em 1973 por Fernando Lopes e Nuno de Bragança junto das comunidades portuguesas em França – é hoje um título de que não conseguimos localizar qualquer cópia...e para o qual queremos justamente lançar um alerta sobre o perigo da sua sobrevivência. O próprio O SALTO, de Christian de Chalonge, é uma obra de que não são conhecidas cópias no formato original, e que – até que se possa concluir um restauro que, este, parece finalmente viável mercê da colaboração de várias entidades – apenas entra no Ciclo pela preciosa colaboração que nos foi prestada pelo Museu das Migrações e das Comunidades de Fafe. Quase todos os filmes programados são inéditos na Cinemateca, e chamamos a atenção para o debate final, em que, entre outros, estarão presentes vários realizadores que não só *abordaram* como *viveram* eles próprios esta realidade (participantes a anunciar).

▶ Terça-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

O SALTO

de Christian de Chalonge

com Marco Pico, Antonio Passalia, Ludmilla Mikaël

França, 1967 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Obra de estreia do seu realizador, O SALTO foi o primeiro filme a ter como tema a imigração portuguesa em França. Trata-se de uma ficção, em que se misturam atores amadores e verdadeiros imigrantes, e que mostra as condições em que era feita a emigração “a salto”. Uma vez chegado a Paris, um jovem marceneiro tem a surpresa de descobrir que o amigo que o encorajara a emigrar quer explorá-lo e exige uma percentagem do seu magro salário. O homem não tem outro remédio senão submeter-se a exercer uma profissão que não era a dele e ir para o mundo fechado dos bairros de lata. “Chalonge coloca questões sérias como quem não quer a coisa. Consegue dar uma impressão de veracidade da vida tal como é, com gestos simples” (Gilles Jacob, *Les Nouvelles Littéraires*). Apresentado uma vez na Cinemateca, em 1993, O SALTO vai ser mostrado numa sessão realizada com o apoio do Museu das Migrações e das Comunidades, de Fafe.

▶ Quarta-feira [15] 18:30 | Sala Luís de Pina

FESTA DOS EMIGRANTES

da Cinequipa

Portugal, 1974 – 5 min

UM ABRAÇO PORTUGUÊS

de António Escudeiro

Portugal, 1977 – 49 min

EMIGRANTES PORTUGUESES

de Nuno Cintra Torres

Portugal, 1972-73 – 33 min

duração total da projeção: 87 min | M/12

com a presença de Nuno Cintra Torres

Um programa um tanto contrastante. UM ABRAÇO PORTUGUÊS é um filme genérico e algo oficial, que mostra emigrantes portugueses no Brasil, na Venezuela, nos Estados Unidos e em diversos países europeus, em atividades de lazer e trabalho. EMIGRANTES PORTUGUESES, produzido em França pelo coletivo Cinearma antes do

25 de Abril, é um filme militante, porém sem nada de esquemático e que, além de analisar a exploração do proletário emigrado, olha com atenção e respeito os indivíduos que mostra. A abrir a sessão, um raro e breve documento realizado pela Cinequipa, uma cooperativa de cinema experimental e político, fundada imediatamente a seguir ao 25 de Abril. FESTA DOS EMIGRANTES e UM ABRAÇO PORTUGUÊS são primeiras exibições na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [16] 18:30 | Sala Luís de Pina

EMIGR ANTES... E DEPOIS?

de António-Pedro Vasconcelos

Portugal, 1976 – 98 min | M/12

com a presença de António-Pedro Vasconcelos

No verão de 1975, em plena efervescência política, este filme segue, na zona da Guarda, algumas famílias de emigrantes que vêm a Portugal de férias e participam em cerimónias religiosas e festividades tradicionais. EMIGR ANTES... E DEPOIS? é um exemplo da deslocação das equipas de cinema das cidades para os campos na sequência do 25 de Abril, à procura de um Portugal rural, mas também mostra a frequente hostilidade com que muitas delas eram recebidas.

▶ Quinta-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES GENS DES BARAQUES

de Robert Bozzi

França, 1996 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1970, Robert Bozzi realizou um documentário de denúncia, produzido pelo Partido Comunista francês, LES IMMIGRÉS EN FRANCE: LE LOGEMENT, filmado num bairro de lata na periferia de Paris, onde viviam imigrantes portugueses que construíam os bairros sociais que então se erguiam na zona. 25 anos depois, o realizador procura as pessoas que filmara, levado em parte pelo remorso de não as ter conhecido realmente como indivíduos. Procura especialmente reencontrar um bebé que filmara em 1970. Deste modo, paralelamente à evolução da vida daquelas pessoas, o cineasta “passa do documentário militante a um testemunho pessoal, próximo do diário filmado e é progressivamente convidado a fazer parte, *a posteriori*, destas famílias” (Cédric Lépine).

▶ Sexta-feira [17] 18:30 | Sala Luís de Pina

INAUGURATION DE LA MAISON DU PORTUGAL À PLAISIR

de José Alexandre Cardoso Marques

França, 1997 – 26 min / legendado eletronicamente em português

A CASA QUE EU QUERO

de Joana Frazão, Raquel Marques

Portugal, 2010 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 86 min | M/12

com a presença de Joana Frazão

Em A CASA QUE EU QUERO, Joana Frazão e Raquel Marques abordam a transformação das aldeias do norte de Portugal (especificamente, Vascões, no concelho de Paredes de Coura) através das “casas de emigrantes”, construídas com muito esforço por aqueles que emigraram para os países ricos da Europa, que ficam fechadas durante a maior parte do ano e são vistas com sobrançeria pelos portugueses não emigrados. As realizadoras explicam que a ideia foi “passar o limite da porta, aproximarmo-nos e confrontar as ideias feitas”. Rodado no período de férias em que os emigrantes vêm às suas terras, o filme mostra-nos seis destas casas. “O momento da rodagem era de facto a primeira vez que entrávamos nas casas. Manteve-se assim a experiência de uma visita guiada”. A abrir a sessão, um documentário sobre a inauguração de uma Casa de Portugal na comuna de Plaisir, perto de Versalhes, onde vive uma importante comunidade portuguesa. Os imigrantes construíram com as próprias mãos, nos seus tempos livres, uma casa que ofereceram à comuna, que cedeu gratuitamente o terreno. Na inauguração, as autoridades portuguesas, que tinham manifestado o mais absoluto desprezo pelo projeto (“Quem vos autorizou a sonhar?”, perguntou um diplomata a um membro da associação de imigrantes), comportam-se como se tivessem tido um papel fundamental na sua construção. Este filme é apresentado pela primeira vez na Cinemateca, ao passo que A CASA QUE EU QUERO teve a sua estreia absoluta na Cinemateca, em 2010.

▶ Sexta-feira [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES COUSINS D'AMÉRIQUE

de Philippe Costantini

França, 1985 – 72 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1976, Philippe Costantini realizou TERRA DE ABRIL, numa aldeia transmontana. Nove anos depois, fez LES COUSINS D'AMÉRIQUE, sobre uma família desta mesma aldeia que emigrara para os Estados Unidos, estabelecendo-se em New Bedford, na Nova Inglaterra, “onde paira ainda a lembrança de Moby Dick” e onde 60% da população é de origem portuguesa. Realizado ao longo de dois anos, o filme acompanha as vidas de um casal lá estabelecido há vinte anos e as dos seus nove filhos, primos daqueles que o autor filmara em 1976 e que são portugueses em vias de americanização. “Não se trata nem de uma reportagem, nem de uma ficção disfarçada em cinema do real, mas de uma forma de cine-relação que, além da narrativa anedótica, quer fazer aparecer a passagem do tempo e a História que se faz” (Philippe Constantini). O filme foi apresentado uma única vez na Cinemateca, em 1985.

► Segunda-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

L’HORLOGE DU VILLAGE

de Philippe Costantini

Portugal, França, 1989 – 77 min | M/12

L’HORLOGE DU VILLAGE (que tem como título alternativo PEDRAS DA SAUDADE) fecha a trilogia de Philippe Costantini sobre a aldeia de Vilar de Perdizes e as migrações dos seus habitantes. Doze anos depois de TERRA DE ABRIL, o realizador volta àquela aldeia, de onde alguns habitantes emigraram, ao passo que outros permaneceram e participaram da construção das casas daqueles que emigraram. Durante o verão, confrontam-se os que foram e os que ficaram. Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

GANHAR A VIDA

de João Canijo

com Rita Blanco, Adriano Luz, Teresa Madruga, Alda Gomes

Portugal, 2000 – 118 min / legendado em português | M/16

com a presença de João Canijo

A quarta longa-metragem de João Canijo é ambientada num subúrbio de Paris. Durante uma rixa, um adolescente de origem portuguesa é morto. A comunidade lusa decide optar pelo *low profile*, mas a mãe do rapaz não se conforma e trava um duplo combate, contra a administração francesa e contra a sua própria comunidade para que a verdade seja revelada. “GANHAR A VIDA é um título perfeito para um filme que ganha a sua aposta alimentando-se da vida. É pela observação que o filme nos convence, ao mostrar uma comunidade portuguesa tímida e discreta, ao ponto de querer enterrar um dos seus em silêncio, sem fazer ondas”, observou o crítico de *Les Inrockuptibles*. Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

O EMIGRANTE

de José Mendes

Portugal, 1955 – 5 min

CHAMPIGNY-SUR-TAGE

de José Alexandre Cardoso Marques

França, 1988 – 29 min

DES PORTUGAIS EN FRANCE: 30 ANS APRÈS

de José Alexandre Cardoso Marques

França, 1992 – 61 min

duração total da projeção: 95 min | M/12

com a presença de José Alexandre Cardoso Marques

José Alexandre Cardoso Marques, cujo pai emigrara para a Alemanha, chegou a França aos 17 anos para prosseguir os seus estudos e doutorou-se na Sorbonne sob a orientação de Jean Rouch. Em 1984, descobriu os vestígios do que fora um bairro de lata habitado por portugueses, no subúrbio parisiense de Champigny-sur-Marne. Em CHAMPIGNY-SUR-TAGE, é evocado o contexto da emigração clandestina portuguesa dos anos sessenta e setenta e mostram-se antigos habitantes, muitos dos quais continuavam a rumar ao local ao domingo, para tratar das suas hortas e almoçar ao ar livre. DES PORTUGAIS EN FRANCE: 30 ANS APRÈS mostra portugueses que exercem diversas profissões, não apenas manuais e que, depois de integrados no seu novo país, querem preservar e fazer viver a sua originalidade e a sua herança cultural. A abrir a sessão, um dos raríssimos filmes de propaganda do período salazarista a abordar a questão da emigração, quando esta era controlada e não feita “a salto”, o que fazia com que nem todos os que queriam emigrar fossem autorizados a fazê-lo. Os dois documentários de Cardoso Marques são primeiras exibições na Cinemateca.

► Terça-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CRÓNICA DE EMIGRADOS

de Manuel Madeira

França, 1980 – 130 min | M/12

Neste documentário, Manuel Madeira aborda a questão da emigração portuguesa em França a partir de um ponto de vista específico. O realizador apresenta CRÓNICA DE EMIGRADOS com as seguintes palavras: “Num subúrbio industrial de Paris, uma comunidade de cerca de 600 trabalhadores imigrados portugueses funda uma associação, que tem por finalidade exprimir-se e afirmar-se como originária de uma cultura específica. Uma aldeia portuguesa extinta pela emigração reaparece sob a paisagem anónima de um deserto urbano nos arredores de uma metrópole industrial. O filme foi feito clandestinamente. Nisso, é solidário com a história dos emigrantes.” A apresentar em cópia digital numa primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PHOTO DÉCHIRÉE, CHRONIQUE D’UNE ÉMIGRATION CLANDESTINE

de José Vieira

França, 2002 – 52 min / legendado eletronicamente em português

LE PAYS OÙ ON NE REVIENT JAMAIS

de José Vieira

França, 2005 – 52 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 104 min | M/12

com a presença de José Vieira

Nascido em Portugal, José Vieira chegou a França em criança e viveu num bairro de lata durante cinco anos. Formou-se em sociologia e realizou diversos filmes sobre a emigração portuguesa em França. LA PHOTO DÉCHIRÉE aborda um aspecto pouco conhecido das primeiras migrações “a monte”: antes de partir, o candidato à emigração tirava uma fotografia de identidade, que cortava ao meio. Metade ficava com o passador, a outra metade ia com ele. Uma vez em França, enviava a sua metade à família, que tinha então a confirmação de que a pessoa chegara sã e salva e concluía o pagamento da “passagem”. LE PAYS OÙ ON NE REVIENT JAMAIS trata a questão da reintegração dos emigrados no país de origem. O realizador chegou a França aos sete anos e sabe que jamais voltará a viver em Portugal, ao passo que o seu pai regressou ao cabo de 16 anos, como muitos emigrados das primeiras levas. Através de diversos encontros com emigrados cujos sonhos de felicidade no regresso a Portugal resultaram numa amarga decepção, o filme mostra pessoas que se tornaram eternos deslocados e consideram não pertencer a nenhum lugar. Primeiras exibições na Cinemateca.

► Quinta-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

OS EMIGRANTES

de José Vieira

França, 2009 – 74 min | M/12

com a presença de José Vieira

OS EMIGRANTES mostra-nos uma das muitas aldeias portuguesas de onde quase todos partiram em busca de uma vida melhor. Há casas abandonadas ao lado de casarões construídos por aqueles que emigraram e realizaram assim o sonho de terem a sua casa na terra onde nasceram. Alguns habitantes desta aldeia regressaram a Portugal, por recusarem as servidões da emigração. Este filme-balanço caminha entre o imaginário do emigrante e a realidade da imigração. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DEBATE

Debate com as presenças de vários realizadores de obras apresentadas no Ciclo (nomes a anunciar)

entrada livre mediante levantamento de ingresso na bilheteira



CRÓNICA DE EMIGRADOS



EMIGRANTES... E DEPOIS?



GANHAR A VIDA

ARTAVAZD PELECHIAN

EM COLABORAÇÃO COM A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

“Trata-se de um trabalho sobre montagem como eu achava que já não se fazia na URSS desde Dziga Vertov. Sobre, com e contra a montagem. Tenho subitamente o sentimento (agradável) de me encontrar face a um elo perdido da verdadeira história do cinema”

Serge Daney, *Libération*, 11 de agosto de 1983

“Para mim, a montagem à distância abre os mistérios do movimento do universo. Posso sentir como tudo é feito e posto em relação; posso sentir o seu movimento rítmico.”

Artavazd Pelechian

Em maio, Artavazd Pelechian estará na Cinemateca a apresentar a integralidade da sua obra. Mestre absoluto da montagem e um dos maiores cineastas do presente, Pelechian é autor de uma filmografia breve, mas magnífica, composta essencialmente por curtas-metragens de natureza documental, reveladoras de uma poética única e do poder transformador do cinema. Oriundo da Arménia, o cinema de Pelechian reflete claramente a dura condição do seu povo, bem como uma profunda ligação à ex-URSS, no contexto da qual nasceu em 1938 e onde estudou cinema, sendo considerado por muitos como um dos últimos herdeiros da escola de montagem soviética. Desenvolvendo-se ao longo de três décadas, o início da sua obra cinematográfica remonta a meados da década de sessenta, o período em que frequentou o conhecido Instituto de Cinema de Moscovo, o VGIK, momento em que estabelece ainda as bases de uma reflexão teórica, que desenvolverá paralelamente à prática cinematográfica (os textos de Pelechian sobre cinema foram publicados pela primeira vez em 1988 em Erevan sob o título “Moe Kino” / “O Meu Cinema”). Os últimos filmes, os belíssimos FIM e VIDA, datam de meados dos anos noventa, altura em que Pelechian deixa de filmar.

É desde o início clara a sua relação com a tradição clássica soviética da montagem, mas também a sua singularidade, como revela o seu conceito de “montagem à distância”, em que uma ideia de “contraponto” se opõe às conceções de cineastas como Vertov, ou Eisenstein. Através de uma apurada manipulação das imagens de base com que trabalha (sejam elas imagens de arquivo ou imagens filmadas pelo próprio Pelechian – o caso de AS ESTAÇÕES é particularmente exemplar), reenquadramento, aceleração, paragem, repetição, ou ampliação, mas também desta prática de montagem em que um “filme resulta de uma composição de planos mantidos à distância” e em que a música desempenha um papel essencial, Pelechian constrói verdadeiras estruturas corais que, dispensando a palavra, apontam para uma visão cósmica da vida e da História. Um cinema em que o homem se inscreve diretamente no movimento da natureza, do Mundo e da História, movimento vertiginoso portador de um lirismo fulgurante.

Fazendo corresponder os sete filmes deste Ciclo à “obra completa de Pelechian”, entendemo-la enquanto conjunto de filmes que hoje reconhece como seus. Da sua história fazem ainda parte alguns outros títulos (poucos) que Pelechian recusa no contexto de uma longa relação tumultuosa com as autoridades soviéticas, que atrasou o reconhecimento da sua obra no Ocidente. No cinema há ainda que referir as colaborações com outros cineastas, sobretudo ao nível de um trabalho com imagens de arquivo, de que SIBERÍADA, de Andrei Kontchalovski, será o caso mais conhecido. Não é a primeira vez que Pelechian vem a Portugal – esteve cá em 1994 no contexto de um Ciclo organizado pelo Festival Internacional de Curtas-Metragens de Vila do Conde, que teve uma extensão na Cinemateca, momento da revelação da sua obra no nosso país –, mas é extremamente importante salientar o carácter excecional de tal presença, dado que são cada vez mais raras as aparições públicas de um cineasta que permanece um dos nomes mais secretos da história do cinema. É na realidade uma obra rarissimamente mostrada na sua integralidade nas salas de cinema, o que em grande parte se explica pela grande dificuldade de acesso a cópias com qualidade de projeção, que também se espelha na dificuldade em organizar uma retrospectiva como esta. Neste sentido procuraremos exibir o máximo de filmes nos seus suportes analógicos de origem, optando no caso dos restantes por exibi-los em suporte digital. O programa é ainda complementado por um filme recente de Vincent Sorrel sobre a obra de Pelechian, a apresentar em estreia em Portugal.

► Segunda-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [30] 18:30 | Sala Luís de Pina

SKIZBE | NATCHALO

“O Início”

URSS, 1967 – 10 min / sem diálogos

MENK | MI

“Nós”

URSS, 1969 – 30 min / sem diálogos

TARVA YEGHANAKNER | VREMIENA GODA

“As Estações”

URSS, 1972 – 29 min / sem diálogos

de Artavazd Pelechian

duração total da projeção: 69 min | M/6

com a presença de Artavazd Pelechian na sessão de dia 27



TARVA YEGHANAKNER | VREMIENA GODA

imagens de arquivo, manipuladas nos trabalhos anteriores. Sobre “AS ESTAÇÕES” José Manuel Costa escreveu: “Pelechian parece só filmar gestos essenciais (primordiais) da integração do homem no cosmos. Ao mesmo tempo, produz sobre eles uma sistemática operação de desbanalização [...]. O túnel que homens e animais atravessam nas ‘ESTAÇÕES’ é um túnel do tempo que nos atira para fora do tempo.”

► Terça-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [31] 18:30 | Sala Luís de Pina

OBITATELI | BNAKITCHNER

“Os Habitantes”

URSS, 1970 – 10 min / sem diálogos

MER DARE | NACH VEK

“O Nosso Século”

URSS, 1982-1990 – 30 min / sem diálogos

VERDJ | KONIETS

“Fim”

Arménia, 1992 – 9 min / sem diálogos

KYANK | JIZN

“Vida”

Arménia, 1993 – 6 min / sem diálogos

de Artavazd Pelechian

duração total da projeção: 55 min | M/6

Em “OS HABITANTES”, um dos seus filmes mais célebres, Pelechian aborda através de um apurado trabalho de montagem a relação do homem com a natureza e com os outros animais numa conjugação exemplar. Já “O NOSSO SÉCULO” ergue-se como uma meditação sobre “a conquista do espaço” e uma homenagem aos cosmonautas numa interpretação única de um século de História. Nesta sessão, apresentamos a versão mais curta do filme (30’) que resulta de uma remontagem realizada pelo próprio Pelechian em 1990 da versão de 1982 (48’). Entre os grandes poemas cinematográficos de Pelechian, encontramos ainda “FIM” e “VIDA” que, embora datados de meados dos anos noventa, são os seus trabalhos mais recentes. Apresentados como um díptico afastam-se da dimensão mais explicitamente coletiva que caracterizava os filmes anteriores, para chegar ao universal através da exploração de momentos íntimos de seres anónimos, seja num comboio (“FIM”), seja acompanhando o nascimento de uma criança (“VIDA”, o único trabalho de Pelechian a cores).

► Quarta-feira [29] 18:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ENCONTRO COM ARTAVAZD PELECHIAN

Encontro entre o cineasta e o público, em que Artavazd Pelechian estará presente para discutir e responder a questões sobre a sua obra.

com tradução portuguesa | entrada livre mediante levantamento de ingresso na bilheteira

► Quinta-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ARTAVAZD PELECHIAN, LE CINÉASTE EST UN COSMONAUTE

de Vincent Sorrel

França, 2018 – 59 min | legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Vincent Sorrel

Um filme que espelha a obra única de Artavazd Pelechian, fazendo-nos entrar no “atelier” de um cineasta que se mantém à distância da realidade para melhor se aproximar das imagens. Eis a perspetiva deste recentíssimo filme assinado por Vincent Sorrel e apresentado em estreia em Portugal. Como explica o próprio realizador, Pelechian foi filmado em diversos encontros públicos em diferentes lugares, cujas imagens se somam às dos filmes do cineasta analisadas numa mesa de montagem. Trata-se de “um exercício de admiração apoiado na irreverência sobre a qual Pelechian construiu uma obra magistral”.

Artavazd Pelechian está presente na primeira sessão e participa numa conversa com o público no dia 29.

DOUBLE BILL

N um mês em que dedicamos algumas sessões de sábado aos programas organizados em colaboração com o IndieLisboa 2019, propomos duas sessões “Double Bill” em que falamos de despedidas, superação, sacrifício, e, também, de amor: por algo que cresce dentro de nós e nos faz correr o sangue, seja um amor inesperado que nasce dentro do nosso tempo e nos faz sentir intemporais, ou as imagens que vemos, à nossa volta, que nos arrastam para dentro delas e que ainda não compreendemos, tornando-se numa obsessão que nos faz sentir, através do seu movimento, em algo mais do que meros humanos. Uma ilusão que se pode transformar, também, numa perdição, mas que nos faz viver redobradamente até que pacifiquemos as atrações que carregamos connosco: por um abismo, por um rosto, por um sentimento, um vício, uma relação fraternal ou um amor que nos faz sentir de maneira diferente. Entre a vida e o cinema, as linhas confundem-se e amplificam-se. E se estas forem derrubadas?

► Sábado [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MISFITS

Os Inadaptados

de John Huston

com Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Clift,
Eli Wallach, Thelma Ritter

Estados Unidos, 1961 – 124 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português

RAGING BULL

O Touro Enraivecido

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci,
Frank Vincent, John Turturro

Estados Unidos, 1980 – 129 min / legendado em português

duração total da projeção: 253 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

THE MISFITS foi escrito diretamente para o cinema por Arthur Miller, que escolheu John Huston como realizador por considerá-lo o único capaz de conseguir levar a bom porto esse projeto escrito para Marilyn Monroe, a sua então mulher, compondo, aqui, a mais dramática personagem da sua filmografia. Filmado a preto e branco, no árido cenário do deserto do Nevada, THE MISFITS segue a história da desencantada Roslyn (Marilyn) que procura uma nova oportunidade de vida nos braços de um velho cowboy (Gable), ele próprio desajustado no mundo moderno. Um encontro entre o naturalismo de Gable e o “método” de Clift, Monroe e Wallach. Foi o último filme de Gable e de Marilyn, mais luminosa do que nunca, numa obra de despedidas, comovente e poética, onde as convenções do cinema clássico hollywoodiano cedem lugar ao cinema moderno (como demonstra a prodigiosa sequência final filmada em Black Rock Desert). Um dos filmes mais importantes da década de oitenta, RAGING BULL conta a história de Jake LaMotta, campeão mundial de pugilismo em pesos-médios. Um prodigioso exercício cinematográfico de Scorsese, filmado a preto e branco, em que o sacrifício da

personagem de LaMotta, as suas obsessões, e a interpretação de De Niro (secundado por Joe Pesci, no papel do seu irmão) elevam a arte de Scorsese, junto da montagem de Thelma Schoonmaker, para o patamar mais alto do cinema norte-americano.

► Sábado [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BIG SLEEP

À Beira do Abismo

de Howard Hawks

com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, John Ridgely

Estados Unidos, 1946 – 114 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português

THE LONG GOODBYE

O Imenso Adeus

de Robert Altman

com Elliott Gould, Nina Van Pallandt, Sterling Hayden

Estados Unidos, 1973 – 112 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 226 min | M/16

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros principais do cinema americano: musicais, westerns, filmes de gangsters, comédias malucas, filmes “negros”. THE BIG SLEEP é a quintessência do filme *noir*, que, por sua vez, é uma forma de quintessência do próprio cinema, pois são filmes cuja ação não tem causas claras, plenos em “ambiente” e fobias, com personagens criminosas e traiçoeiras, onde vive uma estética definida: fotografia fortemente contrastada, ação predominantemente noturna, jogos de luz e sombra, e, aqui, uma mítica dupla de atores, de um período de ouro de Hollywood, em estado de graça (Bogart e Bacall, cuja paixão e química “aquece” o nosso olhar). THE LONG GOODBYE é a adaptação do mais famoso romance de Raymond Chandler (aqui, sob as mãos de Robert Altman). O extraordinário Elliott Gould, num dos seus papéis mais carismáticos, é o inesperado e estranho Philip Marlowe, um detetive privado que investiga o desaparecimento de um amigo acusado de ter assassinado a

mulher, penetrando nos meandros obscuros da alta sociedade de Los Angeles, onde testemunha os seus vícios e perversões. Uma das melhores revisitações à herança do *film noir* e um dos momentos altos da linguagem cinematográfica de Altman (com fotografia de Vilmos Zsigmond e música de John Williams). THE LONG GOODBYE é apresentado em cópia digital.



THE MISFITS

COM A LINHA DE SOMBRA

P or ocasião do lançamento do livro *Uma História do Cinema*, dirigido por Paolo Bertetto, e editado, em Portugal, pela Texto & Grafia, a Cinemateca apresenta, em colaboração com a Livraria Linha de Sombra, uma projeção do filme KAOS, realização de Paolo e Vittorio Taviani de 1984. Excecionalmente, o lançamento do livro decorre em diferido, no dia 7 de maio, às 18h30, na Linha de Sombra, com a presença do editor Soares da Costa, da Texto & Grafia, e de Paula Amaro, da Dinalivro.

► Quinta-feira [2] 18:30 | Sala Luís de Pina

KAOS

Kaos

de Paolo Taviani, Vittorio Taviani

com Margarita Lozano, Claudio Bigagli,
Enrica Maria Modugno, Franco Franchi

Itália, 1984 – 186 min / legendado em português | M/12

Um Taviani com argumento coescrito com Tonino Guerra a partir de contos de Pirandello (*Novelle per un anno*), de estrutura narrativa fragmentária (quatro histórias e um epílogo), KAOS é um filme ancorado na paisagem siciliana. Frequentemente descrito como o filme de uma odisseia naturalista, KAOS destaca-se como um dos mais celebrados títulos dos irmãos Taviani.

CINECLUBISMO EM PORTUGAL – ENCONTRO COM MARIA TERESA HORTA

em colaboração com o Congresso Internacional Maria Teresa Horta e a Literatura Contemporânea

A Cinemateca associa-se ao “Congresso Internacional Maria Teresa Horta e a Literatura Contemporânea: de *Espelho Inicial* (1960) a *Estranhezas* (2018)”, uma iniciativa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que se realiza entre 8 e 10 de maio no Palácio Fronteira e na Reitoria da Universidade de Lisboa. A organização de uma mesa-redonda sobre o cineclubismo em Portugal é simultaneamente um Encontro com a escritora, uma cineclubista ativa a partir de finais dos anos cinquenta.

► Quinta-feira [9] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MESA-REDONDA

CINECLUBISMO EM PORTUGAL: ENCONTRO COM MARIA TERESA HORTA

O cineclubismo em Portugal e a relação de Maria Teresa Horta com o cinema e com o cineclubismo é o mote do encontro com a escritora. Serão projetados VERÃO COINCIDENTE, com poemas de Maria Teresa Horta (António de Macedo, 1962, 13’), e uma entrevista de Maria Teresa Horta realizada por Elvis Veiguiña para o projeto DISQUIET – INTERNATIONAL LITERARY PROGRAM (2014, 10’).

participantes: Maria Teresa Horta, Manuel Neves (ABC – Cineclube de Lisboa), Carlos Coelho (Federação Portuguesa de Cineclubes, Espalhafitas – Cineclube de Abrantes), Susana de Sousa Dias (realizadora) moderação: Anabela Galhardo Couto (IADE – Universidade Europeia), José Manuel Costa (Cinemateca)

entrada livre mediante levantamento de ingresso na bilheteira

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Se há nome influente no mundo da animação em Portugal, no sentido de dar a ver e transmitir a paixão por esse universo tão peculiar da História do cinema, esse nome é o de Vasco Granja (1925-2009). No mês em que se completam dez anos sobre o seu desaparecimento, a Cinemateca recorda o comunicador nato, o divulgador incansável, o homem simples e humilde que tanto conhecimento e sabedoria partilhou, e que marcou várias gerações de jovens cinéfilos de todas as idades, sobretudo através dos vários programas de televisão que coordenou e apresentou.

► Terça-feira [14] 18:30 | Sala Luís Pina

HOMENAGEM A VASCO GRANJA

FELIX THE CAT WOOS WHOOPEE

de Pat Sullivan
Estados Unidos, 1930 – 7 min / sem diálogos

VANOCNI SEN

“Sonho de Natal”
de Karel Zeman, Borivoj Zeman
Checoslováquia, 1946 – 11 min / sem diálogos

RABBIT OF SEVILLE

de Chuck Jones
Estados Unidos, 1951 – 7 min / sem legendas

NEIGHBOURS

de Norman McLaren
Canadá, 1952 – 8 min / sem diálogos

THE FLYING MAN

de George Dunning
Reino Unido, 1962 – 8 min / sem diálogos

THE PINK PHINK

de Friz Freleng
Estados Unidos, 1964 – 7 min / legendado em português

TABLEAUX D’UNE EXPOSITION

de Alexandre Alexeieff, Claire Parker
França, 1971 – 10 min / sem diálogos

OSTROV

“A Ilha”
de Fyodor Khitruk
URSS, 1973 – 9 min / legendado em português

TANGO

de Zbigniew Rybczynski
Polónia, 1981 – 8 min / sem diálogos

MINHA QUERIDA CASA!...

de Artur Correia, Ricardo Neto
Portugal, 1983 – 8 min
duração total da projeção: 78 min | M/6

com a presença de Luís Salvado,
Cecília Granja e Adriana Granja

A sessão é composta por uma dezena de títulos, não necessariamente exibidos nos diversos programas que Vasco Granja animou ao longo de vários anos, mas que, pertencendo à coleção da Cinemateca, representam autores, escolas ou cinematografias que Vasco Granja admirava e gostava de divulgar. Nesta viagem por mais de 50 anos de História da animação mundial, não faltam assim filmes norte-americanos e soviéticos, de outras escolas do Leste europeu com enorme tradição no género, como a checa ou a polaca, personagens como o Gato Félix, Bugs Bunny ou a Pantera Cor-de-Rosa. Cultivadores de génio de uma animação mais tradicional, como Chuck Jones ou Friz Freleng e experimentadores da dimensão de Alexandre Alexeieff ou Norman McLaren. E não podia faltar a animação portuguesa, representada por um filme codirigido por dois nomes maiores da nossa cinematografia, Artur Correia e Ricardo Neto. Nomes tantas vezes citados por Vasco Granja que acabariam por ficar na nossa memória, e os seus filmes na nossa memória cinéfila. De notar que neste programa estão filmes que venceram o Óscar de curta de animação, o Grande Prémio do Festival de Cannes ou foram premiados em Annecy, o mais importante festival de cinema de animação do mundo.

FIMFA LX19 FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS

A Cinemateca junta-se mais uma vez ao FIMFA Lx – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, cuja 19ª edição junta artistas e companhias provenientes de inúmeros países entre 9 e 26 de maio em Lisboa. Na Cinemateca contamos com a presença do marionetista e realizador americano Roman Paska, que apresenta em estreia nacional o seu filme PROVE PER UNA TRAGEDIA SICILIANA ou, na sua versão internacional, REHEARSAL FOR A SICILIAN TRAGEDY, uma viagem à Sicília e às suas importantes tradições no teatro de marionetas guiada por John Turturro.

► Segunda-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROVE PER UNA TRAGEDIA SICILIANA

de Roman Paska
com John Turturro, Andrea Camilleri, Mimmo Cuticchio,
Donatella Finocchiaro
Itália, 2009 – 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Roman Paska

Em PROVE PER UNA TRAGEDIA SICILIANA – também conhecido como REHEARSAL FOR A SICILIAN TRAGEDY –, documentário da autoria do realizador e marionetista Roman Paska, John Turturro conduz-nos numa viagem à Sicília, a terra dos seus avós, ao mesmo tempo que é acolhido por Mimmo Cuticchio, um dos poucos mestres que restam do teatro de marionetas siciliano, *Opera dei Pupi*, que o inicia nesta arte. Paska acompanhou Turturro em toda a região oeste da Sicília enquanto ambos pesquisavam para o projeto futuro de um outro filme sobre a arte tradicional das marionetas. Rodado durante os preparativos do Dia dos Mortos, o filme devolve-nos um olhar sobre a rica história das marionetas em paralelo com uma dimensão mais pessoal e familiar.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em janeiro de 2018 iniciámos uma revisitação do documentarismo levado a cabo pela nova geração surgida na década de noventa, que elegeu o documentário como objeto principal e que veio a consolidar uma prática de cinema observacional em Portugal. Nesse contexto já mostrámos filmes de Catarina Mourão, de Catarina Alves Costa ou de Pedro Sena Nunes. Este mês prosseguimos com A AUDIÊNCIA, assinado conjuntamente por Luciana Fina e Olga Ramos.

► Quarta-feira [22] 18:30 | Sala Luís de Pina

A AUDIÊNCIA

de Luciana Fina, Olga Ramos
Portugal, 1998 – 76 min | M/12

com a presença de Luciana Fina

A AUDIÊNCIA acompanha a viagem e o modo como foi vivida a beatificação de Ceferino Giménez Malla, o primeiro santo cigano da história da igreja católica, numa comunidade cigana de Castelo Branco. É entre o Vaticano, e a dimensão mais pública deste acontecimento, e o quotidiano e a intimidade de uma família no norte de Portugal, que conheceram na cerimónia em Roma, que as realizadoras desenham o universo do filme. Como afirmaram em 1999, por altura do Ciclo “Novo Documentário em Portugal” que decorreu na Cinemateca, “com esta viagem procuramos um olhar aberto à multiplicidade da realidade e responder à exclusão e à uniformização dos ciganos segundo modelos preconcebidos para a sua marginalização ou para a sua definição.” A AUDIÊNCIA é o filme que marca o começo do trabalho documental comum de ambas (individualmente, Olga Ramos, já havida realizado em 1995 o documentário ATÉ AO FAROL e Fina assinado uma curta-metragem em Super 8 mm). Uma oportunidade para rever um filme há muito não exibido na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

SOUSA MARTINS é o título da primeira obra de Justine Lemahieu, um filme documental à volta da figura e obra do médico, professor e filantropo José Tomás de Sousa Martins (1843-1897), que continua a merecer uma espécie de culto laico em Portugal. É esta produção da Ukbar o filme a apresentar em maio na rubrica “Ante-estreias”.

► Quinta-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SOUSA MARTINS

de Justine Lemahieu
Portugal, França, 2018 – 81 min | M/12

com a presença de Justine Lemahieu

Escrito e realizado por Justine Lemahieu na sua estreia na realização, o filme evoca a figura e a obra de José Tomás de Sousa Martins (1843-1897): “Em Portugal, nem todos os santos vão à Igreja. Nascido em 1843, Sousa Martins, célebre médico e filantropo, tornou-se, apesar das suas batalhas enquanto homem de ciência, objeto de um culto religioso, um culto popular praticado fora de qualquer igreja e convenção. A estátua erguida em sua memória no centro de Lisboa é o ponto de partida para uma viagem, simultaneamente pessoal e antropológica, que interroga a necessidade de crença e a sua relação com a cura.”

O QUE QUERO VER por sugestão dos espectadores

► Segunda-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DA HONG DENG LONG GAO GAO GUA

Esposas e Concubinas
de Zhang Yimou
com Gong Li, He Caifei, Ma Jingwu
Hong-Kong/China, 1992 – 125 min / legendado em português | M/12

Um dos realizadores mais premiados e reconhecidos do cinema chinês dos últimos 30 anos, Zhang Yimou fez, com DA HONG DENG LONG GAO GAO GUA, um dos seus trabalhos mais celebrados e visualmente ricos. Com a ação a decorrer na China da década de vinte, o filme retrata a vida de uma jovem mulher que se torna numa das “concubinas”, como refere o título, de um homem rico durante a Era dos Senhores da Guerra (1916-1928), quando o país se encontrava dividido em chefias militares.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

► Quarta-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
ONE, TWO, THREE
Um, Dois, Três
de Billy Wilder
com James Cagney, Horst Buchholz, Arlene Francis
Estados Unidos, 1961 – 108 min / legendado em português | M/12

Comédia genial e, possivelmente, a melhor sátira criada por Billy Wilder numa sarcástica incursão na Guerra Fria. James Cagney é um executivo da Coca-Cola em Berlim Ocidental cuja filha se apaixona por um comunista empenhado numa campanha contra a multinacional. Daqui ninguém sai inteiro.

70 ANOS DE CINEMATECA SESSÃO ESPECIAL DE LANTERNA MÁGICA

A sessão especial de lanterna mágica por Jeremy e Carolyn Brooker, acompanhada ao piano por Filipe Raposo, é mais uma iniciativa do programa “70 anos de Cinemateca” iniciado em 2018.

► Sexta-feira [31] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
atenção ao horário

O MARAVILHOSO ESPETÁCULO DE LANTERNA MÁGICA DE JEREMY & CAROLYN BROOKER
Jeremy & Carolyn Brooker são dois dos raros lanternistas da atualidade e vêm à Cinemateca apresentar uma sessão especial de lanterna mágica, para animarem um espetáculo único que retoma uma popular tradição do século XIX, transportando os espectadores para os números de feira e espetáculos de magia da pré-história do cinema. Com uma lanterna da coleção da Cinemateca e vidros centenários, desenhados à mão, da coleção dos lanternistas. A narrativa visual é acompanhada pela locução em português de Vanessa Sousa Dias e pela música ao vivo do pianista Filipe Raposo. O espetáculo é seguido de uma conversa com os lanternistas.

Esta sessão é repetida nas instalações da Cinemateca Júnior no Salão Foz, às 15 horas de 1 de junho, Dia Mundial da Criança

Mais informações em www.cinemateca.pt
marcações para grupos e escolas para sessão de 31 de maio, às 15 horas na Sala M. Félix Ribeiro:
cinemateca.junior@cinemateca.pt
Oficina sobre Lanterna Mágica para adultos | Cinemateca Júnior – Salão Foz, 3, 4, 5, de junho, 10h00 – 13h00, 14h00 – 17h00
para mais informações contactar cinemateca.junior@cinemateca.pt

EXPOSIÇÃO

► até final de julho de 2019
14h30-19h30

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

O LIVRO DE CINEMA VIAGEM ATRAVÉS DAS EDIÇÕES E DA IMAGEM GRÁFICA DA CINEMATECA

Como o próprio nome indica, em período de aniversário propomos uma viagem através da vasta e diversíssima produção gráfica da e para a Cinemateca, remontando aos tempos em que se chamava “Nacional” e vindo até aos nossos dias. Chamamos-lhe livro mas abarcamos aqui também cartazes, catálogos, brochuras e programas, rótulos e postais, e mesmo as “pontas” que são apenas às cópias de projeção dos filmes da Cinemateca.

2 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
PIGEN OG SKOENE
“A Rapariga dos Sapatos”
Ib Schmedes
VIVRE SA VIE
Jean-Luc Godard
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
KAOS
Paolo Taviani, Vittorio Taviani
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO
TROUBLE IN PARADISE
Ernst Lubitsch
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT
INTRODUZIONE ALL’OSCURO
Gastón Solnicki

3 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
PRÉSENTATION OU CHARLOTTE ET SON STEAK
Éric Rohmer
LE PETIT SOLDAT
Jean-Luc Godard
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
ANNA
Pierre Koralnik
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO
DIRECTOR’S CUT
LES RÉSULTATS DU FÉMINISME
Alice Guy-Blaché
BE NATURAL: THE UNTOLD STORY OF ALICE GUY-BLACHÉ
Pamela B. Green
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
LES FIANCÉS DU PONT MAC DONALD OU (MÉFIEZ-VOUS DES LUNETTES NOIRES)
Agnès Varda
UNE FEMME EST UNE FEMME
Jean-Luc Godard

4 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
MARY POPPINS
Robert Stevenson
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO
ANGEL FACE
Otto Preminger
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT
NICE GIRLS DON’T STAY FOR BREAKFAST
Bruce Weber
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
LE SOLDATESSE
Valerio Zurlini

6 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
BANDE À PART
Jean-Luc Godard
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT
L’ESPACE COMMUN
Raphaële Bezin
THREE CASUALTIES
Jens Pecho
INVEST IN FAILURE (NOTES ON FILM 06-C, MONOLOGUE 03)
Norbert Pfaffenbichler
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
PIERROT LE FOU
Jean-Luc Godard
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO
ANNA KARINA, SOUVIENS TOI
Dennis Berry

7 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
ALPHAVILLE
Jean-Luc Godard
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
BANDE À PART
Jean-Luc Godard
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
VIVRE ENSEMBLE
Anna Karina
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
JUSTINE
George Cukor

8 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
TREASURE ISLAND
Raoul Ruiz
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT
AMERICA’S GRANDPA
Mark Rappaport
ROMANTIC COMEDY
Elizabeth Sankey
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
ENCONTRO COM ANNA KARINA
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
LA RELIGIEUSE
Jacques Rivette

9 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
HAUT BAS FRAGILE
Jacques Rivette
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
PIGEN OG SKOENE
“A Rapariga dos Sapatos”
Ib Schmedes
VIVRE SA VIE
Jean-Luc Godard
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINECLUBISMO EM PORTUGAL
ENCONTRO COM MARIA TERESA HORTA
MESA-REDONDA
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
MICHAEL KOHLHAAS, DER REBEL
Michael Kohlaas, O Rebelde
Volker Schlöndorff

10 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
MADE IN U.S.A.
ANTICIPATION, ou: L’AMOUR EN L’AN 2000
Jean-Luc Godard
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
TREASURE ISLAND
Raoul Ruiz
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT EM CONTEXTO
DIRECTOR’S CUT
ANTOINE ET COLETTE
François Truffaut
EN FUMÉE
Quentin Papietro
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
LO STRANIERO
Luchino Visconti

11 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
BELLISSIMA
Luchino Visconti
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
ANNA
Pierre Koralnik
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR’S CUT
TOI QUI!
Claire Angelini
FILM CATASTROPHE
Paul Grivas
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
CHINESISCHES ROULETTE
“Roleta Chinesa”
Rainer W. Fassbinder

13 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO
ONLY ANGELS HAVE WINGS
Howard Hawks
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO
CHCHORS
Aleksandr Dovjenko (e Yulia Solintseva)
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA
JUSTINE
George Cukor
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO
LA RÉGLE DU JEU
Jean Renoir

14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO
MR. SMITH GOES TO WASHINGTON
Frank Capra
18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
HOMENAGEM A VASCO GRANJA
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA

LE SOLDATESSE
Valerio Zurlini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

O SALTO
Christian de Chalonge

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO YOUNG MR. LINCOLN John Ford

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)
FESTA DOS EMIGRANTES
Cinequipa
UM ABRAÇO PORTUGUÊS
António Escudeiro
EMIGRANTES PORTUGUESES
Nuno Cintra Torres

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA

LO STRANIERO
Luchino Visconti

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO MR. SMITH GOES TO WASHINGTON Frank Capra

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO NINOTCHKA Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)
EMIGR ANTES... E DEPOIS?
António-Pedro Vasconcelos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA

MICHAEL KOHLHAAS, DER REBEL
Michael Kohlaas, O Rebelde
Volker Schlöndorff

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

LES GENS DES BARAQUES
Robert Bozzi

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO THE LIGHT THAT FAILED William A. Wellman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

A CASA QUE EU QUERO
Joana Frazão, Raquel Marques

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ANNA KARINA

LA RELIGIEUSE
Jacques Rivette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

LES COUSINS D’AMÉRIQUE
Philippe Costantini

18 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR SINGING’IN THE RAIN Gene Kelly, Stanley Donen

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL THE MISFITS John Huston RAGING BULL Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO DISPUTED PASSAGE Frank Borzage

20 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO DISPUTED PASSAGE Frank Borzage

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)
L’HORLOGE DU VILLAGE
Philippe Costantini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FIMFA LX 2019 – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS PROVE PER UNA TRAGEDIA SICILIANA Roman Paska

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)
GANHAR A VIDA
João Canijo

21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO THEY MADE ME A CRIMINAL Busby Berkeley

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO REISE NACH TILSIT “A Viagem a Tilsit” Veit Harlan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

O EMIGRANTE
José Mendes
CHAMPIGNY-SUR-TAGE
DES PORTUGAIS EN FRANCE : 30 ANS APRÈS
José Alexandre Cardoso Marques

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

CRÓNICA DE EMIGRADOS
Manuel Madeira

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO GOLDEN BOY Rouben Mamoulian

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS A AUDIÊNCIA Luciana Fina, Olga Ramos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO I GRANDI MAGAZZINI Mario Camerini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)
LA PHOTO DÉCHIRÉE, CHRONIQUE D’UNE ÉMIGRATION
CLANDESTINE
LE PAYS OÙ ON NE REVIENT JAMAIS
José Vieira

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO ZANGIKU MONOGATARI Contos dos Crisântemos Tardios Kenji Mizoguchi

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO THEY MADE ME A CRIMINAL Busby Berkeley

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

OS EMIGRANTES
José Vieira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS SOUSA MARTINS Justine Lemahieu

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO BOEFJE “O Jardim Zoológico de Wilton” Detlef Sierck (Douglas Sirk)

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO GOLDEN BOY Rouben Mamoulian

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | POVOS EM MOVIMENTO MIGRAÇÃO, EXÍLIO, DIÁSPORA (III)

DEBATE

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO BALALAIKA Reinhold Schünzel

25 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA POR DETRÁS DOS DESENHOS DE ALICE

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR ALICE IN WONDERLAND Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL THE BIG SLEEP Howard Hawks THE LONG GOODBYE Robert Altman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO ZANGIKU MONOGATARI Contos dos Crisântemos Tardios Kenji Mizoguchi

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO THE LION HAS WINGS Alexander Korda, Michael Powell, Adrian Brunel, Brian Desmond-Hurst

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO THE 400 MILLION Joris Ivens THE CITY Ralph Steiner, Willard Van Dyke

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER DA HONG DENG LONG GAO GAO GUA Esposas e Concubinas Zhang Yimou

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ARTAVAZD PELECHIAN SKIZBE | NATCHALO “O Início” MENK | MI “Nós” TARVA YEGHANAKNER | VREMIENA GODA “As Estações” Artavazd Pelechian

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO BALALAIKA Reinhold Schünzel

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO BOEFJE “O Jardim Zoológico de Wilton” Detlef Sierck (Douglas Sirk)

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ARTAVAZD PELECHIAN OBITATELI | BNAKITCHNER “Os Habitantes” MER DARE | NACH VEK “O Nosso Século” VERDJ | KONIETS “Fim” KYANK | JIZN “Vida” Artavazd Pelechian

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO REISE NACH TILSIT “A Viagem a Tilsit” Veit Harlan

29 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO SANS LENDEMAIN Max Ophuls

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ARTAVAZD PELECHIAN ENCONTRO COM ARTAVAZD PELECHIAN

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO THE LION HAS WINGS Alexander Korda, Michael Powell, Adrian Brunel, Brian Desmond-Hurst

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL ONE, TWO, THREE Billy Wilder

30 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO THE 400 MILLION Joris Ivens THE CITY Ralph Steiner, Willard Van Dyke

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ARTAVAZD PELECHIAN SKIZBE | NATCHALO “O Início” MENK | MI “Nós” TARVA YEGHANAKNER | VREMIENA GODA “As Estações” Artavazd Pelechian

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO BIRTHRIGHT Oscar Micheaux

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ARTAVAZD PELECHIAN ARTAVAZD PELECHIAN, LE CINÉASTE EST UN COSMONAUTE Vincent Sorrel

31 SEXTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS DE CINEMATECA SESSÃO ESPECIAL DE LANTERNA MÁGICA O MARAVILHOSO ESPETÁCULO DE LANTERNA MÁGICA DE JEREMY & CAROLYN BROOKER

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ARTAVAZD PELECHIAN OBITATELI | BNAKITCHNER “Os Habitantes” MER DARE | NACH VEK “O Nosso Século” VERDJ | KONIETS “Fim” KYANK | JIZN “Vida” Artavazd Pelechian

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO THE LIGHT THAT FAILED William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1939 – DANÇANDO SOBRE UM VULCÃO SANS LENDEMAIN Max Ophuls

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros | Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Sala M. Félix Ribeiro | Sala Luís de Pina

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira,14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira: 11:00 - 15:00 | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 lisboa